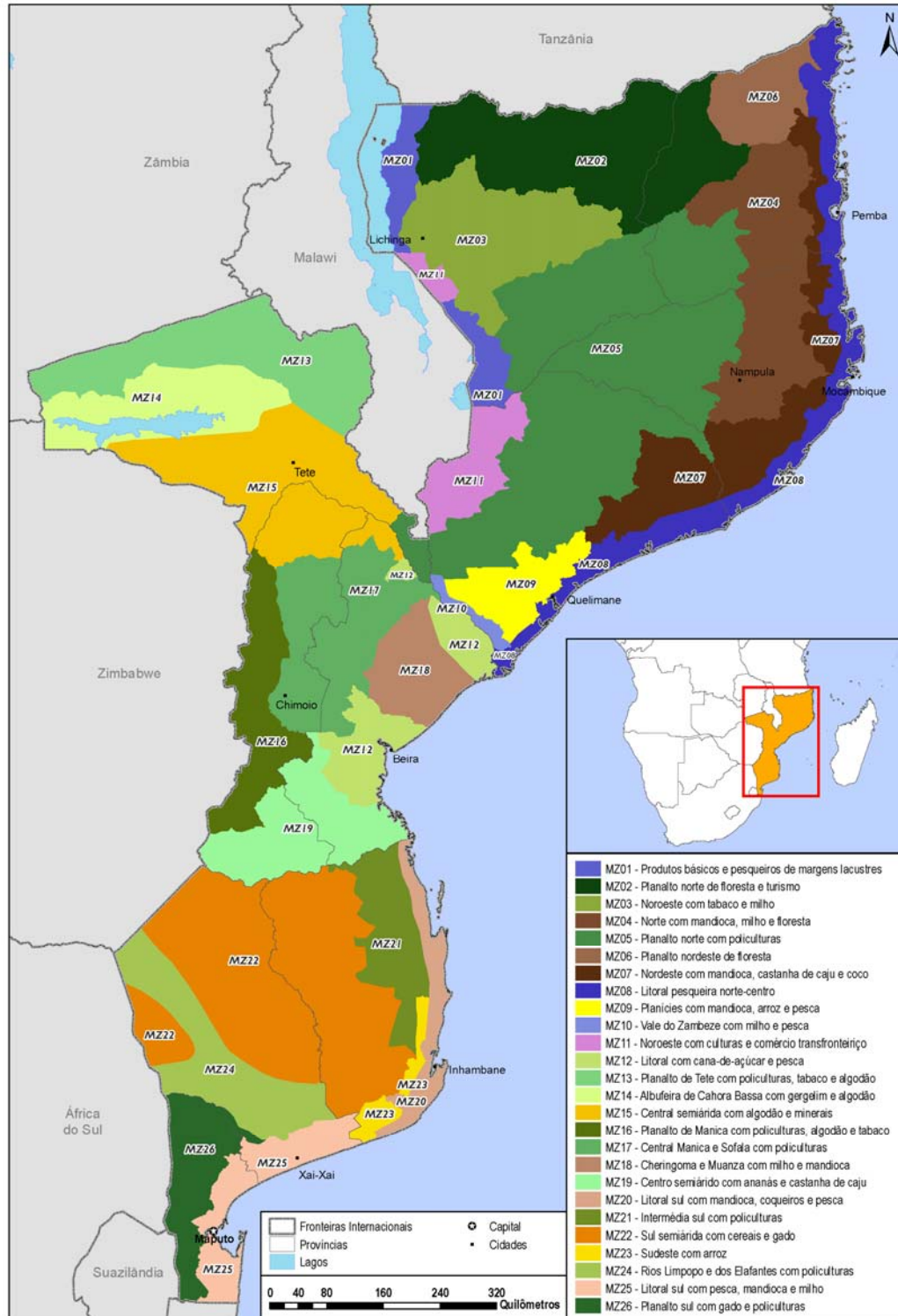


MAPA DE ZONAS DE FORMAS DE VIDA EM MOÇAMBIQUE



ÍNDICE

Mapa de Zonas de Formas de Vida em Moçambique	1
Índice	2
Agradecimentos	4
Acrónimos e Abreviaturas	5
Metodologia de zoneamento de Formas de Vida	6
Formas de vida Rurais em Moçambique	8
Eventos Recentes que Afectam a Segurança Alimentar e as Formas de vida	10
Produtos básicos e pesqueiros de margens lacustres (Zona 1)	11
Zona 01: Calendário sazonal.....	12
Zona 01: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	12
Planalto norte de floresta e turismo (Zona 2)	13
Zona 02: Calendário sazonal.....	14
Zona 02: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	14
Noroeste com tabaco e milho (Zona 3)	15
Zona 03: Calendário sazonal.....	16
Zona 03: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	16
Norte com mandioca, milho e floresta (Zona 4)	17
Zona 04: Calendário sazonal.....	18
Zona 04: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	18
Planalto norte com policulturas (Zona 5)	19
Zona 05: Calendário sazonal.....	20
Zona 05: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	20
Planalto nordeste de floresta (Zona 6)	21
Zona 06: Calendário sazonal.....	22
Zona 06: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	22
Nordeste com mandioca, castanha de caju e coco (Zona 7)	23
Zona 07: Calendário sazonal.....	24
Zona 07: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	24
Litoral pesqueira norte-centro (Zona 8)	25
Zona 08: Calendário sazonal.....	26
Zona 08: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	26
Planícies com mandioca, arroz e pesca (Zona 9)	27
Zona 09: Calendário sazonal.....	28
Zona 09: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	28
Vale do Zambeze com milho e pesca (Zona 10)	29
Zona 10: Calendário sazonal.....	30
Zona 10: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	30
Noroeste com culturas e comércio transfronteiriço (Zona 11)	31
Zona 11: Calendário sazonal.....	32
Zona 11: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	32
Litoral com cana-de-açúcar e pesca (Zona 12)	33
Zona 12: Calendário sazonal.....	34
Zona 12: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	35
Planalto de Tete com policulturas, tabaco e algodão (Zona 13)	36
Zona 13: Calendário sazonal.....	37
Zona 13: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres.....	37
Albufeira de Cahora Bassa com gergelim e algodão (Zona 14)	38

Zona 14: Calendário sazonal	39
Zona 14: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	40
Central semi-árida com algodão e minerais (Zona 15).....	41
Zona 15: Calendário sazonal	42
Zona 15: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	42
Planalto de Manica com policulturas, algodão e tabaco (Zona 16).....	43
Zona 16: Calendário sazonal	44
Zona 16: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	44
Central Manica e Sofala com policulturas (Zona 17).....	45
Zona 17: Calendário sazonal	46
Zona 17: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	46
Cheringoma e Muanza com milho e mandioca (Zona 18).....	47
Zona 18: Calendário sazonal	48
Zona 18: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	48
Centro semi-árido com ananás e castanha de caju (Zona 19).....	49
Zona 19: Calendário sazonal	50
Zona 19: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	50
Litoral sul com mandioca, coqueiros e pesca (Zona 20).....	51
Zona 20: Calendário sazonal	52
Zona 20: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	52
Intermédia sul com policulturas (Zona 21).....	53
Zona 21: Calendário sazonal	54
Zona 21: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	54
Sul semi-árida com cereais e gado (Zona 22).....	55
Zona 22: Calendário sazonal	56
Zona 22: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	56
Sudeste com arroz (Zona 23).....	57
Zona 23: Calendário sazonal	58
Zona 23: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	58
Rios Limpopo e dos Elafantes com policulturas (Zona 24).....	59
Zona 24: Calendário sazonal	60
Zona 24: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	60
Litoral sul com pesca, mandioca e milho (Zona 25).....	61
Zona 25: Calendário sazonal	62
Zona 25: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	62
Planalto sul com gado e policulturas (Zona 26).....	63
Zona 26: Calendário sazonal	64
Zona 26: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres	64
Bibliografia e Referências.....	65
Áreas Administrativas e Demografia	66
Estimativas do Crescimento Populacional por Distrito	75
Lista de Participantes.....	78

AGRADECIMENTOS

Ambos Workshops de Zoneamento de formas de vida assim como a elaboração do presente relatório foram liderados por James Acidri da Evidência para o Desenvolvimento (EfD) e Daison Ngirazi da Rede de Sistemas de Aviso Prévio Contra Fome (FEWS NET) para a região da África Austral, com o apoio técnico de Olanda Bata e António Mavie da FEWS NET Moçambique e Gary Sawdon da Sede da FEWS NET em Washington.

Esta actividade foi levada a cabo em estreita colaboração com o Governo de Moçambique (GdM). Agradecimentos especiais vão para o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) e parceiros chave de desenvolvimento, nomeadamente o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Programa Mundial de Alimentação (PMA), sem cujas contribuições este relatório de Formas de Vida em Moçambique não poderia ter tido sucesso.

Este relatório irá fazer parte do conhecimento de base para as análises de segurança alimentar pelo GdM, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) e outras agências governamentais, assim como parceiros não-governamentais e para as actividades de monitoria de segurança alimentar da FEWS NET em Moçambique.

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

A	Apanha, regra geral para alimentos ou produtos silvestres
AEF	Abordagem de Economia Familiar
AFs	Agregados familiares
anm	Acima do nível médio das águas do mar
CM	Alimentos comprados no mercado
EfD	Evidência para o Desenvolvimento
EN1	Estrada nacional número 1
FEWS NET	Rede de Sistemas de Aviso Prévio contra Fome
FV	Formas de Vida
GAV	Grupo de Avaliação de Vulnerabilidade de Moçambique
GdM	Governo de Moçambique
GEU	Governo dos Estados Unidos
MINAG	Ministério de Agricultura
MT	Moeda moçambicana
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Pessoas Deslocadas Internamente
PE	Pagamento de serviços em espécie
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PP	Alimentos de produção própria
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
ZFV	Zonas de Formas de Vida

METODOLOGIA DE ZONEAMENTO DE FORMAS DE VIDA

O documento de *Descrição de Zonas de Formas de Vida*, algumas vezes denominado zoneamento de formas de vida “Plus”, baseia-se na Abordagem à Economia de Agregado Familiar (<http://www.feg-consulting.com/resource/practitioners-guide-to-hea/practitioners-guide-to-hea/>). Inclui uma componente tradicional de zoneamento de formas de vida (<http://www.feg-consulting.com/resource/practitioners-guide-to-hea/2%20Livelihood%20Zoning.pdf>). Para além disso, algumas características de situação socioeconómica são exploradas por meio da justaposição de agregados familiares relativamente pobres e relativamente em melhores condições adiantes denominados “ricos”. Este produto não ignora a existência de outros grupos de riqueza nas zonas, tais como médios ou grupos muito pobres, embora para o propósito deste estudo, apenas nos debruçamos sobre dois grupos em cada zona. A *Descrição de Zonas de Formas de Vida* provê informações básicas sobre formas de vida, incluindo as principais fontes de alimentos e de rendimento para cada grupo em cada zona. Uma breve descrição das características gerais das formas de vida está incluída, bem como calendários sazonais e de acesso a alimentos para cada zona. Por fim, são identificadas as zonas mais vulneráveis à insegurança alimentar.

A AEF define uma zona de Formas de Vida como uma área geográfica na qual os agregados familiares obtêm as suas necessidades básicas de subsistência, nomeadamente alimentos e rendimento em dinheiro, de forma semelhante. Isto significa que os AFs têm, regra geral, agrupamentos socioeconómicos semelhantes com base em bens similares, assim como padrões de consumo parecidos. Estas semelhanças aplicam-se tanto a anos bons como maus nos quais os mecanismos de sobrevivência em resposta a choques, na mesma zona de Formas de Vida, são também comparáveis.

Para mais informações relacionadas com os princípios e análises da Abordagem de Economia Familiar, visite as páginas sobre formas de vida disponíveis em <http://www.fews.net> ou descarregue “[Application of the Livelihood Zone Maps and Profiles for Food Security Analysis and Early Warning](#).”¹

A AEF não utiliza medidas socioeconómicas internacionais ou nacionais para classificar a população. Primeiro, porque o aspecto geográfico tende a definir as opções de acesso aos alimentos e rendimento dos AFs, e segundo, porque a habilidade de explorar estas opções e conseguir sobreviver a uma crise é largamente determinada pela riqueza, isto é, que o que as pessoas possuem é determinado pelos seus bens de produção (acesso à terra, capital, animais), juntamente com o seu nível de educação e acesso às redes políticas e sociais, que determinam as formas através dos quais pode-se obter alimento e dinheiro ou como eles irão fazer frente a uma mudança repentina ou de longo prazo. Os grupos de riqueza foram identificados para cada zona de formas de vida com base em aspectos anteriormente mencionados. Assim, AFs pobres com pequenas áreas podem trabalhar para os AFs mais “ricos” de modo a obter dinheiro para compra de alimentos, sendo que estes AFs mais “ricos” podem usar os benefícios da agricultura como capital para participarem no comércio.

É importante sublinhar que a riqueza pode também afectar a exposição ao risco dos AFs, particularmente em situações de conflito em que aqueles que possuem maior riqueza podem ser alvos de ataques. Na eventualidade de uma crise, os AFs pobres e “ricos” serão afectados de forma diferente e, portanto, é justificável que sejam abordados separadamente, uma vez que as diferenças entre os AFs serão críticas numa análise de segurança alimentar e de vulnerabilidade para os diferentes riscos.

Deve-se notar que com a AEF, agregados familiares “pobres” são pobres em relação a outras famílias na sua zona de formas de vida; contudo, as mesmas podem estar em melhores condições em relação a outras famílias “pobres” de outras zonas. A AEF foi assim estabelecida porque procura facilitar o entendimento das diferenças nos padrões de vida da comunidade de modo que estas diferenças sejam determinantes na forma como as pessoas serão afectadas após choques ou mudanças no acesso aos rendimentos e dinheiro.

Os mapas de zonas de FV e as descrições formam parte da base de conhecimento para as actividades de monitorização da segurança alimentar da FEWS NET. Contudo, estas ferramentas não foram concebidas como uma análise abrangente de segurança alimentar ou como uma ferramenta completa de monitorização, mas sim para criar pontos de referência e indicar se as condições notificadas num determinado momento justificam um estudo mais aprofundado. Os resultados apresentados neste relatório descrevem de que forma os agregados familiares são podem de ser afectados por diversos choques. Estes estabelecem um contexto geográfico para interpretar dados de monitoria existentes sobre produção, preços

¹ http://v4.fews.net/docs/Publications/Guidance_Application%20of%20Livelihood%20Zone%20Maps%20and%20Profiles_final_en.pdf

e outros indicadores com o fim de identificar potenciais problemas. As equipas de avaliação rápida poderão possivelmente usar o zoneamento como base de amostragem nos seus estudos.

A metodologia para elaborar os mapas e descrições de zoneamento de Formas de Vida neste documento consistiu nos seguintes passos:

1. A FEWS NET avaliou informação de base sobre as formas de vida produzida em 2009/10 que abrangeram 23 zonas de formas de vida na região litoral Norte, a região central (Bacia do Zambeze), e a região Sul (Bacia do Limpopo) do país; o relatório de zonas de formas de vida de 2002; e investigou informações secundárias disponíveis relacionadas com geografia, climatologia, demografia, agricultura, criação de animais, mercados, etc. Relatórios anteriores de segurança alimentar em Moçambique da FAO e da FEWS NET foram também usados como base para este trabalho. De forma geral os principais desafios enfrentados durante a revisão de dados secundários foram a limitação de informações de análise das formas na base de dados de 2009/10 e dos relatórios de zonas de formas de vida de 2002 relevantes ao trabalho em curso de re-zoneamento de formas de vida.
2. Foi traçado um mapa preliminar de formas de vida com 32 zonas e descrições para cada zona, com base na avaliação da análise da linha de base de formas de vida de 2009/10 e no relatório de zoneamento de formas de vida de 2002. Isto foi reexaminado por meio de verificações comparadas face às informações secundárias, ou seja, mapas apresentando a precipitação e os padrões de precipitação, características topográficas, solo e tipos de vegetação, sistemas fluviais, padrões de cultivo, criação de animais e densidade populacional e outros dados socioeconómicos relevantes. Utilizou-se a divisão administrativa mais baixa para definição das zonas de formas de vida.
3. Representantes das 10 províncias de zonas de formas de vida que não tinham informação de base de formas de vida feitos em 2009/10 reuniram-se em dois workshops regionais (Nampula e Maputo). Os workshops regionais de 4 dias centraram-se na identificação e redefinição das zonas de formas de vida em partes rurais do país. Mais uma vez, utilizou-se a divisão administrativa mais baixa para definição das zonas de formas de vida.
4. Os participantes documentaram as principais características das formas de vida, elaboraram calendários sazonais e de consumo e definiram características de mercado de destaque nas suas respectivas zonas, estabelecendo a informação básica apresentada nas descrições de zonas de formas de vida.
5. O resultado dos dois *workshops* regionais, ou seja, as zonas de formas de vida e as descrições, foram comparados com o produto preliminar baseado na informação secundária. O produto final foi ajustado com base na combinação da informação secundária e dos participantes dos dois workshops.
6. Foi distribuída aos participantes uma versão inicial do relatório, em Março de 2014. Esta versão final incorpora os seus comentários.
7. Porque a taxa de crescimento e projecção da população a nível dos Postos Administrativos (PA) não estavam ainda publicamente disponíveis no momento da finalização do presente relatório, sendo que o PA foi a unidade administrativa mais baixa utilizada na definição das zonas de FV, as estimativas da população dão os dados do censo de 2007 para os PAs localizados dentro de cada zona de FV. Para dar uma indicação da população projectada, foi incluído uma tabela em anexo de população projectada para 2014 e respectivas taxas médias de crescimento (2010-2014) por distrito. Alternadamente, a taxa média de crescimento nacional entre 2011 e 2014 é de aproximadamente 2.81 por cento. A população total rural identificada nas zonas de FV constitui cerca de 73 por cento da população total nacional. Os restantes 27 por cento da população vivem nas áreas urbanas para as quais as zonas de formas de vida rural não se aplicam.

Para mais informações sobre os princípios e análises da Abordagem de Economia Familiar, visite as páginas de formas de vida disponíveis em <http://www.fews.net>²

² http://v4.fews.net/docs/Publications/Guidance_Application%20of%20Livelihood%20Zone%20Maps%20and%20Profiles_final_en.pdf

FORMAS DE VIDA RURAIS EM MOÇAMBIQUE

A agricultura constitui o pilar da economia de Moçambique e este sector tem um grande potencial de crescimento. A agricultura de subsistência continua a empregar a vasta maioria da força laboral do país. A agricultura emprega mais de 80 por cento da força laboral e assegura meios de subsistência à maioria dos 23 milhões de habitantes do país. Contudo, apesar das condições climáticas favoráveis, com elevado potencial para a auto-suficiência, e com excedentes, o país é ainda um importador líquido de alimentos. As necessidades totais anuais de importação de cereais situam-se numa média de 0,89 milhões de toneladas (0,14 milhões de milho, 0,39 de arroz e 0,36 de trigo). Moçambique tem também de importar quantidades substanciais de carne e de produtos animais.

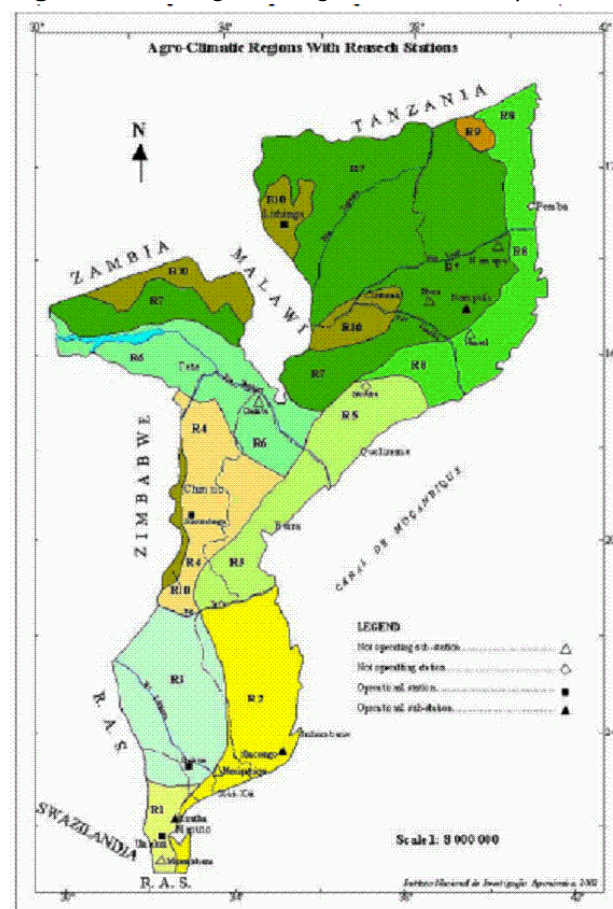
A baixa produtividade agrícola do país resulta da ausência de tecnologia e apoio adequado. Ademais, os mercados de produtos agrícolas são geralmente distantes, não confiáveis e não competitivos para os pequenos agricultores, os quais dependem dos métodos agrícolas tradicionais, de variedades de sementes de baixo rendimento e de técnicas manuais de cultivo. As fontes alternativas de rendimento fora da agricultura são escassas. As pessoas pobres das zonas rurais contam com poucas opções para fazer frente aos choques.

Moçambique é largamente diferenciado por topografia (especialmente altitude), precipitação e temperatura, tipo de e textura do solo e proximidade ao litoral, oferecendo uma ampla variedade de oportunidades de produção; o potencial agrícola é elevado não obstante as secas e as cheias frequentes. As áreas áridas e semi-áridas (principalmente no Sul e Sudoeste), são caracterizadas por solos mais pobres e pouca precipitação, e sofrem secas e cheias recorrentes. As zonas sub-húmidas (principalmente no centro e no Norte) os planaltos húmidos (principalmente as províncias centrais), e as áreas com boa precipitação e elevada fertilidade do solo do Norte e de partes das províncias centrais são geralmente caracterizadas por excedentes agrícolas.

São reconhecidas genericamente dez zonas agro-ecológicas amplas, com base nas respectivas condições agro-ecológicas (Figure 1):

- R1: A região do interior de Maputo e a região do Sul de Gaza, é predominantemente uma região de produção de mandioca, milho e pecuária;
- R2: A região litoral a Sul do Rio Save é primordialmente uma zona de produção de mandioca, castanha de caju e coco;
- R3: A zona do centro e Norte de Gaza e oeste de Inhambane, descrita como uma das partes mais áridas de Moçambique é propícia para a produção de mapira e mexoeira;
- R4: A região de altitude média do centro de Moçambique é uma zona predominantemente de produção de milho, mapira, mandioca e feijão-nhamba;
- R5: A região de baixa altitude de Sofala e Zambézia é dominada pelo cultivo de arroz;
- R6: A região semi-árida do Vale do Zambeze e o Sul da Província de Tete, incluindo as partes mais secas da bacia do Zambeze é primordialmente uma zona de produção de mapira, mexoeira e mandioca;
- R7: A região de altitude média da Zambézia, Nampula, Tete, Niassa e Cabo Delgado é dominada em grande parte por mandioca e diferenciada em sub-regiões por milho e mapira;
- R8: O litoral costeiro da Zambézia, Nampula e Cabo Delgado é principalmente caracterizado pela produção de mandioca e mexoeira;
- R9: A região Norte de Cabo Delgado, incluindo os planaltos de Mueda e Macomia é uma zona de produção de milho, mapira, feijão-nhamba e

Figura I. Zonas agro-ecológicas de Moçambique



Fonte: FAO

mandioca; e

R10: A região de altitude elevada da Zambézia, Niassa, Angónia e Márvavia, incluindo as regiões planálticas, é conhecida como uma zona de produção de milho, mexoeira, feijões comuns e batata (*Fonte - IFAD, 2005*).

A informação contextual acima e as contribuições especializadas dos participantes em matéria de actividades de subsistência em Moçambique rural resultaram na identificação de 26 zonas amplas de formas de vida, a saber:

1. Produtos básicos e pesqueiros de margens lacustres
2. Planalto norte de floresta e turismo
3. Noroeste com tabaco e milho
4. Norte com mandioca, milho e floresta
5. Planalto norte com policulturas
6. Planalto nordeste de floresta
7. Nordeste com mandioca, castanha de caju e coco
8. Litoral pesqueira norte-centro
9. Planícies com mandioca, arroz e pesca
10. Vale do Zambeze com milho e pesca
11. Noroeste com culturas e comércio transfronteiriço
12. Litoral com cana-de-açúcar e pesca
13. Planalto de Tete com policulturas, tabaco e algodão
14. Albufeira de Cahora Bassa com gergelim e algodão
15. Central semi-árida com algodão e minerais
16. Planalto de Manica com policulturas, algodão e tabaco
17. Central Manica e Sofala com policulturas
18. Cheringoma e Muanza com milho e mandioca
19. Centro semi-árido com ananás e castanha de caju
20. Litoral sul com mandioca, coqueiros e pesca
21. Intermédia sul com policulturas
22. Sul semi-árido com cereais e gado
23. Sudeste com arroz
24. Rios Limpopo e dos Elefantes com policulturas
25. Litoral sul com pesca, mandioca e milho
26. Planalto sul com gado e policulturas

As zonas a seguir foram determinadas como de maior risco para a insegurança alimentar. Em geral, o risco de insegurança alimentar aumenta nestas áreas nas quais está presente o risco de quebra de produção e onde os AFs pobres têm oportunidades limitadas para obter rendimento e maior dificuldade de acesso a mercados; estas características são mais acentuadas no interior do país.

Sul Semi-Árido com Cereais e Gado (Zona 22): Esta zona está localizada na parte semi-árida do país, caracterizada por solos pobres com baixa produtividade. A precipitação é incerta e com temperaturas elevadas. Há secas frequentes e ocorrência de estiagem, aliadas a pestes e doenças das culturas. Estes factores criam condições desfavoráveis especialmente para a produção do milho, que mesmo assim é persistentemente praticada. Há predominância da produção de mapira e mexoeira. As técnicas de conservação de humidade são necessárias para garantir um nível aceitável de suficiência de alimentos para a população rural desta zona. Esta situação é exacerbada pela dificuldade de acesso aos mercados de alimentos devido à limitação das infra-estruturas. Esta zona sofre de insegurança alimentar crónica e tem sido frequentemente contemplada nos programas de assistência alimentar.

Vale do Zambeze com Milho e Pesca (Zona 10): Esta zona está também exposta a um risco elevado de insegurança alimentar devido às cheias anuais do Rio Zambeze. As cheias normalmente devastam as culturas em campo, o gado e outros bens produtivos dos agregados familiares. As cheias recorrentes têm reduzido a resiliência dos agregados familiares de fazer frente a quaisquer desastres naturais, o que limita a capacidade da população local de recuperação parcial do impacto de cheias anteriores.

EVENTOS RECENTES QUE AFECTAM A SEGURANÇA ALIMENTAR E AS FORMAS DE VIDA

2012/13	O impacto cumulativo da seca e estiagem durante os anos anteriores, em conjunto com a seca moderada em partes específicas do país e cheias ao longo das principais bacias fluviais, reduziram o acesso dos AFs a sua própria produção, animais e rendimento em dinheiro que normalmente provém da venda de produtos agrícolas e animais.
2011/12	No geral os padrões de precipitação foram irregulares e abaixo do normal na maior parte do país e as condições foram agravadas por ciclones. Isto afectou o desempenho das culturas e o acesso às opções de formas de vida locais em partes do país. O impacto global de segurança alimentar dos AFs incluiu acesso reduzido a própria produção, animais e rendimento em dinheiro que normalmente provém da venda de produtos agrícolas e animais.
2010/11	As cheias sazonais causaram alguma destruição de colheitas e animais; contudo, a situação global de segurança alimentar a nível nacional foi satisfatória. Um número estimado de 250.000 pessoas de agregados familiares com baixo rendimento nas zonas áridas e semi-áridas de Tete, Gaza, Inhambane e partes da província de Sofala enfrentaram um risco elevado de insegurança alimentar durante o período de Agosto de 2010 a Março de 2011.
2009/10	As cheias sazonais aliadas a condições de estiagem, provocaram baixa de produção e níveis de insegurança alimentar acima da média, especialmente nas regiões centro e sul do país.

PRODUTOS BÁSICOS E PESQUEIROS DE MARGENS LACUSTRES (ZONA 1)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar, devido às opções diversificadas de formas de vida	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
401.887 (1,98%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Canoa local, rede e anzol < 1 hectares terra Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice	Barco a motor, canoa e rede >1,5 hectares terra Gado Cabritos Aves domésticas Arado de bois
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM, PE) Mapira (PP) Mandioca (PP, CM) Arroz (PP, CM) Peixe (A)	Milho (PP) Arroz (PP) Mandioca (PP) Peixe (A)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de peixe Venda de bebidas alcoólicas locais Venda de lenha e carvão Venda de mão-de-obra agrícola Venda de estacas Venda de bambu	Venda de peixe Venda de milho Venda de mandioca Venda de gado Comércio de pequena escala
Principais mercados	
Os principais mercados situam-se entre as fronteiras do Malawi em Mecanhelas, Mandimba, Cuamba Sul, Metangula e Lichinga. Malawi: Namuera, Chiponde, Nayuchee e Mangochi.	
Principais riscos	
Pragas e doenças das culturas	Dezembro-Abril
Conflito homem-fauna bravia	Março-Junho
Doenças de animais	Dezembro-Abril
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento da pesca Trabalho migratório Maior dependência dos alimentos silvestre	

Esta zona inclui a região alta da província de Niassa ao longo do Lago com o mesmo nome estendendo-se adjacente a fronteira com o Malawi e também do Grande Vale do Rift. Encontra-se a uma altitude de cerca de 1.000-1.500 metros anm e é caracterizada principalmente por floresta de folhosas, perenes e caducifólios, e prado. Os principais recursos naturais incluem o Lago Niassa e a Reserva Natural de Lugenda, os quais oferecem recursos adicionais como a pesca e a caça à população local.

O nível de precipitação nesta zona é dos mais altos em Moçambique. A precipitação média é de cerca de 1.000-1.400 mm por ano e ocorre entre Dezembro a Março; a época seca é de Abril a Outubro. Os solos têm textura arenosa com fertilidade moderada, sendo, por isso, menos propícios para a agricultura. O outro factor que limita a prática da agricultura nesta zona é a relativamente alta densidade populacional, que tem uma média de 17 habitantes/Km². A imigração para acesso à pesca no Lago Niassa é responsável pela maior densidade populacional.

O tamanho médio da área arável por AF é de cerca de 1,6 hectares e o cultivo é feito em grande parte por lavoura manual com o auxílio limitado de tracção animal para AFs mais “ricos”.

O Lago Niassa oferece as principais fontes de sustento através da pesca e agricultura. A pesca concentra-se primordialmente no Lago Niassa (o lado moçambicano do Lago Malawi), assim como em Amaramba, Chiúta e Chilwa na parte Sul da zona. Este recurso hídrico interior provê capturas de peixe como o *chambo* (tilápia). As principais culturas alimentares produzidas nesta zona são a mandioca e o milho em regime de sequeiro. Alguns AFs também possuem gado (mais “ricos”) ou cabritos (outros). Três principais factores determinam riqueza dos AFs: posse e o acesso a equipamento de pesca, a dimensão da terra cultivada e a posse de animais.

Em geral, muitos AFs dependem da pesca no Lago Niassa, e produção própria para alimentação. No entanto, o grupo dos mais “ricos” é mais auto-suficiente do que o de pobres, sendo que todos complementam a produção própria por meio de compras no mercado, especialmente durante a época de escassez. Os pobres também recebem por espécie pelo trabalho, especialmente durante o pico da época agrícola.

A maioria dos AFs depende significativamente da venda do peixe para conseguir rendimento monetário anual. Para além disso, os pobres também vendem lenha e carvão, bebidas alcoólicas de produção local, mão-de-obra agrícola, estacas e bambus das florestas naturais na zona. Por seu lado, o grupo dos mais “ricos”

obtém rendimento adicional por meio da venda de gado, excedentes da produção agrícola como o milho e a mandioca e o pequeno comércio a retalho.

O acesso ao mercado nesta zona melhorou significativamente nos últimos anos, devido à reabilitação das estradas e à restauração do transporte hidroviário ao longo do Lago Niassa. Os principais mercados estão localizados ao longo da

fronteira com o Malawi, Cuamba Sul e Lichinga e estão bem abastecidos com uma variedade de produtos locais. Os mercados nesta zona têm a vantagem de transaccionar em moeda dupla; aceitando tanto o *Kwacha do Malawi assim como o Metical de Moçambique* para a compra de produtos e serviços.

Os principais riscos estão relacionados com as culturas e os animais, e incluem conflitos entre homem e fauna bravia, pragas e doenças das culturas e doenças dos animais, como a tuberculose. As estratégias comuns de sobrevivência para o grupo de pobres incluem o aumento da pesca; trabalho migratório e recurso a alimentos silvestres; o grupo dos mais “ricos” sobrevive com a intensificação da pesca e da venda de animais, principalmente gado.

Zona 01: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa	■	■	■								■	■
Época seca				■	■	■	■	■	■	■		
Período de escassez	■	■										■
Produção agrícola												
Preparação da terra		■							■	■	■	
Sementeira/plantio											■	■
Sacha		■										■
Colheita				■	■	■						
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros	■	■	■								■	■
Ordenha	■	■	■									■
Desparasitação				■						■		
Registro de animais									■			
Riscos												
Erosão das margens lacustre	■											
Pragas e doenças das culturas (gafanhotos)					■	■				■		
Pico das doenças de animais			■				■	■			■	
Legenda	■ Preparação da terra			■ Plantio			■ Sacha			■ Colheita		

Zona 01: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Mapira	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Mandioca	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Aves de capoeira												■
Rendimentos												
Colheitas/produção				■	■	■	■	■				
Peixe	■	■	■	■						■	■	■
Trabalho ocasional	■	■			■	■			■	■		
Venda de animais												■
Despesas												
Cuidados de saúde (assistência médica)	■	■	■									
Vestuário	■									■		■
Educação (propinas escolares)	■					■	■					■
Legenda	■ Produção própria			■ Compras			■ Em espécie			■ Apanha		

PLANALTO NORTE DE FLORESTA E TURISMO (ZONA 2)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco devido a precipitação fiável, elevada produção de alimentos e opções diversificadas de formas de vida.	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
62.176 (0,31%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice	Maior área cultivada Gado bovino Cabritos
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Mandioca (PP) Feijão-nhemba (PP, CM) Feijão boer (PP, CM) Legumes (PP, CM) Arroz (CM)	Milho (PP) Mandioca (PP) Feijão-nhemba (PP) Feijão boer (PP) Carne (PP, CM) Arroz (CM) Legumes (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho Venda de mandioca Venda de mão-de-obra agrícola Venda de peixe Venda de bebidas alcoólicas locais Venda de artesanato Venda de produtos naturais (minerais)	Venda de milho Venda de mandioca Venda de cabritos Venda de madeira Comércio informal Emprego formal (sector do turismo) Venda de peixe
Principais mercados	
Ao longo da fronteira com a Tanzânia.	
Principais riscos, período e frequência	
Conflito homem-fauna bravia	Março-Junho
Incêndios de veld	Julho-Dezembro
Cheias fluviais	Dezembro-Março
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento da venda de produtos naturais Aumento da venda de mão-de-obra agrícola Aumento de empréstimos	

dos seus abastecimentos da Tanzânia.

Esta zona situa-se na área de planaltos do Norte de Moçambique ao longo da fronteira com a Tanzânia. O clima é húmido e temperado devido à altitude elevada (> 500 metros anm). A precipitação é regular com aproximadamente 1.000-1.500 mm por ano principalmente de Novembro até finais de Março. A época seca vai de Abril até Outubro. As temperaturas mínimas variam entre 12-18° Célsius durante os meses de Inverno (Junho e Julho) e máximas de 30-35° Célsius de Outubro a Novembro. Os solos são férteis argilosos de cor vermelha escura que são, regra geral, apropriados para agricultura. Estas condições sustentam uma vegetação de florestas densas e floresta folhosa, perene e caducifólios e prados com áreas de floresta densa. A área conta com uma baixa densidade populacional, registando uma média de 2 habitantes/km² com explorações agrícolas médias de cerca de 2,7 hectares por AF.

As formas de vida são caracterizadas por caça e colecta, venda de produtos florestais e emprego relacionado ao turismo, tudo providenciado pela floresta natural. A vida selvagem na Reserva Nacional do Niassa provê oportunidades de caça, colecta, venda de produtos florestais e serviços de turismo. Esta zona é escoada pelos rios Rovuma e Lugenda, os quais provêm oportunidades de pesca de subsistência. As principais culturas alimentares incluem o milho, arroz, mandioca, feijão-nhemba e feijão boer. As aves domésticas são apenas para consumo. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada, posse de animais e acesso ao emprego formal ou comércio de grande escala.

O grupo dos pobres subsiste com culturas de produção própria e compras adicionais no mercado durante o período de escassez. O grupo dos mais “ricos” é na maioria auto-suficiente e subsiste primordialmente das suas próprias culturas para consumo. A produção manual predomina, criando uma procura por mão-de-obra durante a época agrícola que é fornecida pelos AFs pobres.

Muitos AFs desta zona vendem alguma produção agrícola para obtenção de rendimentos durante as colheitas. Para além de vender a sua mão-de-obra para os AFs médios e “ricos”, os pobres dependem de recursos naturais para obtenção de renda através da venda de lenha, carvão, peixe e minerais. Os mais “ricos” dependem do comércio transfronteiriço com a Tanzânia e do emprego no sector do turismo e serviços de restauração e acomodação na Reserva Nacional do Niassa.

O acesso ao mercado com outras zonas em Moçambique é muito limitado nesta zona, devido às condições precárias das estradas e à população dispersa. Os habitantes locais obtêm a grande maioria

Os riscos comuns incluem as cheias sazonais do rio Rovuma durante a estação chuvosa e os ataques de elefantes às instalações de armazenagem de alimentos dos AFs (celeiros). Há também casos registados de hienas que atacam as aves domésticas e cabritos dentro das propriedades. As queimadas durante a época seca destroem os pastos dos animais. O turismo e o comércio transfronteiriço tendem a aumentar o risco de HIV/SIDA na zona.

Na eventualidade de um choque, os pobres intensificam a venda de produtos naturais, trabalho ocasional e empréstimos com promessa de pagar em futuras colheitas. Também poderão receber ofertas de AFs mais “ricos”. Os AFs mais “ricos” lidam com o choque através do aumento da venda de cabritos e redução em despesas não essenciais.

Zona 02: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa	█										█	█
Época seca					█							
Período de escassez	█	█										█
Produção agrícola												
Preparação da terra									█	█		
Sementeira/plantio											█	█
Sacha	█											█
Colheita				█								
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros	█											
Ordenha	█										█	
Riscos												
Conflito humanos-fauna bravia	█											
Queimadas descontroladas	█											
Legenda	█ Preparação da terra				█ Plantio		█ Sacha				█ Colheita	

Zona 02: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Mandioca	█											
Carne	█											
Rendimentos												
Trabalho	█											
Peixe								█	█	█	█	█
Minerais					█	█	█	█	█	█	█	█
Despesas												
Cuidados de saúde	█											
Educação (propinas escolares)	█											
Insumos agrícolas	█											
Legenda	█ Produção própria				█ Compras		█ Em espécie				█ Apanha	

NOROESTE COM TABACO E MILHO (ZONA 3)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar devido a excedentes na produção de cereais e alta procura de trabalho não qualificado.	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
251.834 (1,24%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada	Maior área cultivada
Cabritos	Cabritos
Ovelhas	Ovelhas
Porcos	Porcos
Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice	Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM)	Milho (PP)
Mandioca (PP, CM)	Mandioca (PP)
Batata-doce (PP, CM)	Batata-doce (PP)
Feijão (PP, CM)	Feijão (PP)
Feijão-nhemba (PP, CM)	Feijão-nhemba (PP)
Legumes (PP)	Legumes (PP)
Fruta (PP)	Fruta (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de mandioca	Venda de tabaco
Venda de legumes	Venda de mandioca
Venda de mão-de-obra	Venda de legumes
Venda de carvão	Venda de madeira
Venda de bebidas alcoólicas locais	Venda de gado
Venda de gado	
Principais mercados	
Mandimba, Lichinga, Muembe e Sanga assim como mercados próximos em Malawi.	
Principais riscos, período e frequência	
Erosão dos solos.	Época chuvosa

Esta zona situa-se na região Noroeste de Moçambique. É uma área de planaltos com uma altitude de 1.000-1.500 metros anm, caracterizada por um clima tropical húmido. A precipitação anual média, que ocorre principalmente entre Outubro e Março, é de 1.200 mm. A época seca vai de Abril a Setembro. As temperaturas médias variam entre 14-21° Célsius com temperaturas máximas médias entre os 26-32° Célsius de Outubro a Dezembro e mínimas de 11-15° Célsius de Maio a Julho (dados meteorológicos de Lichinga). A zona conta com solos férteis arenosos a argilosos profundos e ferrosos, os quais são favoráveis á produção agrícola. A concentração da precipitação num curto período contribui para a erosão dos solos. A vegetação é caracterizada por um misto de espécies florestais indígenas e exóticas (predominantemente o *miombo*) e prados.

A densidade populacional em média de 10 habitantes/km². Os principais meios de sustento são a agricultura, a caça e a pesca, suplementadas por actividades comerciais informais. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza desta zona são a dimensão da terra cultivada e a posse de animais. Embora a média de posse de terra é de 2 hectares por AF, a distribuição de terra favorece os AFs mais “ricos”.

As principais culturas alimentares produzidas durante a época da chuva são o milho, mandioca e batata-doce. Outras culturas produzidas na área são os feijões, batatas e legumes, bem como o tabaco como cultura de rendimento. Muitos AFs possuem algum gado caprino, ovino e suíno, enquanto o gado bovino é criado em pequena escala na sua maior parte por AFs “ricos”. Os animais fornecem estrume para fertilização dos solos.

A maioria dos AFs consome alimentos da própria produção durante pelo menos boa parte do ano, embora os pobres suplementam com compras no mercado principalmente entre Dezembro e Março. A avicultura é uma componente importante da ingestão de alimentos.

Os AFs mais “ricos” possuem muitas opções para gerar rendimentos, tais como a venda de excedentes, cabritos e comércio. Contudo, a venda de tabaco é a fonte mais importante

de rendimento para os “ricos” devido ao crescente aumento da procura deste produto no Malawi e China nos anos recentes. Os pobres dependem mais da venda de culturas alimentares, ganhos vindos da mão-de-obra agrícola e venda de carvão.

O acesso a mercados é relativamente bom devido ao bom estado das rodovias especialmente na época seca. Contudo, o tempo de transporte é mais longo durante a estação chuvosa. Vários produtos podem ser encontrados nos mercados desta zona. A circulação de moeda é baixa com um número limitado de operadores de venda a grosso. O mercado informal é muito activo e funciona principalmente por meio da troca directa.

A insegurança alimentar nesta zona é tão infrequente que o conceito de mecanismos de sobrevivência é difícil de comunicar. Os riscos principais identificados na zona são de longo prazo e incluem a erosão do solo e a perda de fertilidade do solo; a agricultura de conservação e a aplicação de estrume de origem animal é comum na zona.

Zone 03: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Conflito humanos-fauna bravia												
Queimadas descontroladas												
Ventos fortes												
Legenda												

Zona 03: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Arroz												
Mapira												
Mandioca												
Rendimentos												
Trabalho												
Destilação local (bebidas)												
Legumes												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Vestuário												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

NORTE COM MANDIOCA, MILHO E FLORESTA (ZONA 4)

Risco de insegurança alimentar	
Risco moderado de insegurança alimentar devido ao acesso limitado aos mercados	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
1.331.301 (6,57%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
> 1 hectares terra	Terra > 1,5 hectares
Ferramentas manuais: enxada, catana e machado	Gado Contratação de mão-de-obra
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM)	Milho (PP)
Mandioca (PP)	Arroz (PP, CM)
Feijão (PP)	Mandioca (PP)
Legumes (PP)	Carne (PP, CM)
Amendoim (PP)	Peixe (PP, CM)
	Amendoim (PP)
	Legumes (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho	Venda de milho
Venda de mão-de-obra agrícola	Venda de arroz
Venda de artesanato	Venda de mandioca
Venda de lenha e carvão	Venda de gado
Principais mercados	
Nampula, Pemba, Mocímboa da praia e Quissanga.	
Principais riscos, período e frequência	
Seca	Dezembro-Março: 10 em 10 anos
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento do consumo de alimentos silvestres	
Aumento da procura de mão-de-obra agrícola	
Aumento da venda de produtos naturais	

Esta zona situa-se no planalto Norte de Moçambique e encontra-se na frente de transição entre o litoral nordeste e o interior, a uma altitude média de aproximadamente 500-1.200 metros anm. A zona é parcialmente drenada pelos rios Lúrio, Ligonha e Lugela. A precipitação nesta zona é relativamente elevada variando de 800-1.200 mm por ano de Novembro a Março. A época seca é de Abril a Outubro. A temperatura média varia entre 25-30° Célsius. Com solos silicoargilosos de fertilidade moderada, a zona é caracterizada por floresta mista e savana de gramínea, com predominância de cobertura florestal aberta em partes desta região. A alta densidade populacional de cerca de 31habitantes/km² contribui para posse de terra relativamente baixa com uma média de 1 a 2 hectares por AF.

As principais fontes de sustento incluem a agricultura, caça e a exploração de produtos florestais. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza incluem a dimensão da terra cultivada, posse de animais e acesso a outras fontes de rendimento

As principais culturas alimentares são a mandioca, arroz, gergelim, cana-de-açúcar, milho e feijões. Alguns AFs produzem o algodão por via de crédito. Muitos AFs possuem pelo menos alguns porcos, cabritos e aves domésticas. O gado é criado principalmente pelos AFs mais “ricos”. O grupo de pobres subsiste por meio da produção de culturas próprias, suplementadas por compras no mercado, enquanto os mais “ricos” são auto-suficiente, com excedentes de alimentos anuais.

Os pobres consomem principalmente milho e mandioca da própria produção, que suplementam com compras durante todo o ano mas particularmente entre Janeiro e Março. As principais fontes de rendimento dos pobres incluem a venda de trabalho ocasional (agricultura), artesanato e produtos florestais. Os “ricos” conseguem ser auto-suficientes, com excedentes anuais. Contudo, eles tendem a vender uma boa parte da sua produção para obter dinheiro, mas também para poderem comprar alimentos mais preferidos ou de alto valor. A venda de gado e de culturas são as principais fontes de rendimento para os “ricos”.

O acesso físico a mercados é precário, devido à distância a que se encontram os mercados estratégicos. A existência de grossistas locais a operar nesta zona acrescenta alguma dinâmica aos mercados da zona.

Os principais riscos nesta zona são a seca/estiagens e conflitos homem-fauna bravia particularmente no que diz respeito a destruição de culturas. A maior parte dos AFs lidam com estes fenómenos aumentando a apanha (pobres) e consumo (“ricos”) de alimentos silvestres; Os pobres também intensificam a procura de emprego e venda de lenha e carvão.

Zona 04: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Outros												
Preços à retalho altos												
Riscos												
Seca/estiagens												
Conflito humanos-fauna bravia												
Legenda												

Zona 04: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Mandioca												
Feijões												
Aves de capoeira												
Rendimentos												
Trabalho agrícola												
Artesanato												
Carvão/lenha												
Milho												
Carne de caça												
Despesas												
Alimentos												
Baterias												
Vestuário												
Legenda												

PLANALTO NORTE COM POLICULTURAS (ZONA 5)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar devido aos altos rendimentos e excedentes de produção, e oportunidades diversificadas de obtenção de renda	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
2.970.512 (14,67%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
<1 hectares terra Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice	>1 hectares terra Gado Cabritos Aves domésticas
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Mandioca (PP) Mapira (PP, CM) Batata-doce (PP, CM) Legumes (PP, CM) Feijão (PP, CM)	Milho (PP) Arroz (PP, CM) Batata-doce (PP) Feijão (PP) Carne (PP) Legumes (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho Venda de algodão Venda de tabaco Venda de cabritos Venda de mão-de-obra agrícola Venda de artesanato, lenha e carvão Venda de bebidas alcoólicas locais Remessas em dinheiro	Venda de milho Venda de algodão Venda de tabaco Venda de gado Venda de madeira Venda de minérios Comércio informal
Principais mercados	
Nampula, Nacala-Porto, Corredor de Nacala e Mecuburi na zona. Venda de produtos nas bermas da EN1.	
Principais riscos, período e frequência	
Seca	Dezembro-Março: 10 em 10 anos
Preços baixos ao produtor	Abril-Junho
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento da venda de cabritos Aumento da procura de mão-de-obra agrícola Aumento venda de lenha e carvão	

Esta zona abrange partes das províncias de Nampula, Cabo Delgado, Niassa e Tete. O clima é afectado pela altitude, a qual regista uma média de 1.000-1.500 metros anm. A precipitação média varia de 1.000-1.500 mm principalmente de Outubro até finais de Fevereiro. A época seca vai de Março a Setembro. A temperatura média varia de 20-28° Célsius entre Novembro e Fevereiro. A textura do solo é geralmente arenosa a silicoargilosa, característica que a torna favorável à agricultura. A vegetação caracteriza-se principalmente por florestas densas de *miombo* com savana de gramínea e matagal.

Esta zona é moderadamente povoada, em comparação às zonas circunvizinhas. , Condições agro-ecológicas adequadas incentivam fortemente a prática da agricultura de sequeiro para consumo próprio, fonte de rendimento através da venda de culturas e fonte de rendimento pela venda de mão-de-obra. A exploração agrícola média é de cerca de 0,5 a 2 hectares por AF, produzindo milho, batata-doce, alho, feijão, legumes, fruteiras (laranja e manga) assim como tabaco e algodão, que têm sido praticadas há várias décadas. O milho é a cultura mais predominante, sendo que os rendimentos são relativamente altos quando comparados aos das zonas circunvizinhas. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão das áreas cultivadas, área das culturas de rendimento e posse de animais.

Os pobres consomem alimentos de produção própria durante todo o ano com suplementos de milho ou arroz, particularmente entre Outubro e Fevereiro. Todos os AFs ganham boa parte de dinheiro via venda de várias culturas alimentares e de rendimento. Outras fontes de rendimento disponíveis para os pobres incluem a venda de cabritos, mão-de-obra agrícola nas plantações de chá, lenha, carvão e remessas em dinheiro.

Os mais “ricos” consomem primordialmente as suas culturas próprias; contudo, também compram alguns alimentos não essenciais. Sendo que a venda de culturas de rendimento constitui a principal fonte de rendimentos, os “ricos” também vendem excedentes de culturas alimentares, madeira, minérios extraídos da zona e praticam comércio formal.

O acesso a mercados é bom, e há uma circulação considerável de dinheiro e de outros produtos. Não há grossistas nesta zona. A principal auto-estrada que liga as regiões Norte e Sul de Moçambique provê oportunidades adicionais, em especial para a venda de produtos agrícolas frescos.

Esta zona é a mais produtiva de toda a região Norte e apresenta riscos mínimos. Os principais desafios enfrentados pelas comunidades incluem os baixos preços ao nível do produtor na fase das colheitas de Abril a Junho. Existe uma variação sazonal e anual em termos de precipitação e temperatura, embora as condições

continuem a ser apropriadas para manter os níveis médios de produção. As secas são raras com uma frequência de uma vez a cada dez anos. A maioria dos AFs lidam com os choques através do aumento da venda de animais, embora os pobres também intensifiquem a venda de lenha e carvão.

Zona 05: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Legenda												

Zona 05: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Mandioca												
Milho												
Mapira												
Amendoim												
Arroz												
Rendimentos												
Algodão												
Tobacco												
Gergelim												
Castanha de caju												
Despesas												
Educação (propinas escolares)												
Cuidados de saúde												
Legenda												

PLANALTO NORDESTE DE FLORESTA (ZONA 6)

Risco de insegurança alimentar	
Risco moderado de insegurança alimentar causado pelo acesso limitado aos mercados e opções diversificadas de formas de vida	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
245.414 (1.21%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Terra sem título Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice Rede e anzol de pesca	Terra com título Gado Cabritos Aves domésticas Arado de bois
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Mandioca (PP) Milho (PP, CM) Arroz (PP, CM) Gergelim (PP) Feijão (PP)	Mandioca (PP) Milho (PP) Arroz (PP, CM) Gergelim (PP) Feijão (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho Venda de mandioca Venda de mão-de-obra agrícola Venda de carvão Venda de lenha Venda de artesanato local Venda de bebidas alcoólicas locais	Venda de milho Venda de mandioca Venda de madeira Venda de cabritos Comércio transfronteiriço Emprego formal
Principais mercados	
Nampula, mercados transfronteiriços da Tanzânia, Nangade, Mueda e Muidumbe	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias fluviais	Dezembro-Março
Doenças de animais	Dezembro-Março
Preços baixos ao produtor	Abril-Junho
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento do trabalho ocasional Aumento da venda de lenha e carvão	

Três rios atravessam esta zona de transição do planalto norte (500-1.200 metros anm) em Cabo Delgado na fronteira com a Tanzânia: Rovuma, Lugenda e Messalo. A precipitação média varia de 800-1.200 mm por ano de Dezembro até finais de Abril, e a época seca vai de Maio a Novembro. As temperaturas médias situam-se entre 21-28° Célsius. Os solos arenosos e argilosos sustentam uma densa, floresta aberta e pradaria de savana. É uma zona moderadamente populosa com uma média de 8 habitantes/km² e explorações agrícolas de 2,5 hectares por AF.

As principais fontes de sustento são a agricultura, pesca e os produtos florestais. As actividades pesqueiras ocorrem principalmente nos rios Messalo e Rovuma e os outros produtos locais provêm da floresta natural dentro da zona. As principais culturas alimentares produzidas são a mandioca, arroz, gergelim, cana-de-açúcar, milho e feijão. Os principais animais criados são porcos, cabritos e aves domésticas, sendo o gado criado essencialmente pelos AFs mais “ricos”

Os principais factores que influenciam a riqueza nesta zona são a posse de terra e respectivo título, acesso a tracção animal para cultivo e a posse de animais. O acesso a tracção animal permite aos AFs “ricos” cultivar terra suficiente para se manterem auto-suficientes em alimentos. Para além da venda de culturas, os “ricos” também ganham dinheiro através da venda de madeira e animais, comércio transfronteiriço e emprego formal.

Os pobres consomem alimentos da sua própria produção ou produtos pagos por espécie em troca de mão-de-obra agrícola durante três quartos do ano, recorrendo ao mercado principalmente entre Janeiro e Março. Os pobres dependem principalmente da venda de mão-de-obra para os médios e “ricos” para obter rendimentos, embora eles também vendam parte da produção agrícola, carvão, lenha, artesanato, etc.

A zona está longe dos mercados principais e das vias de comércio. O comércio com a Tanzânia é apenas possível durante a época seca devido as cheias que limitam o acesso no tempo chuvoso.

A zona é primordialmente afectada por cheias ao longo dos três rios principais e por preços baixos pós-colheitas ao nível do produtor. Dadas estas dificuldades de acesso ao mercado os preços dos produtos transformados são elevados e os preços ao nível do produtor para culturas locais são relativamente baixos.

Na eventualidade de um choque, os pobres irão aumentar a procura de oportunidades de emprego ou a venda de lenha e carvão. Podem também receber ofertas dos AFs mais “ricos”, que por sua vez aumentam a venda de cabritos e reduzem despesas com bens não essenciais.

Zona 06: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Desparasitação												
Riscos												
Cheias												
Doenças de animais												
Legenda	Preparação da terra				Plantio		Sacha			Colheita		

Zona 06: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Mandioca												
Feijões												
Rendimentos												
Castanha de caju												
Gergelim												
Despesas												
Educação (propinas escolares)												
Cuidados de saúde												
Legenda	Produção própria				Compras		Em espécie			Apanha		

NORDESTE COM MANDIOCA, CASTANHA DE CAJU E COCO (ZONA 7)

Risco de insegurança alimentar	
Embora o nível de pobreza seja alto, o risco de insegurança alimentar aguda é moderado a baixo	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
778.128 (3,84%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
> 2 hectares terra Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice.	> 5 hectares terra Gado Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice.
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Mandioca (PP, CM) Arroz (PP, CM) Milho (PP, CM) Amendoim (PP) Gergelim (PP) Feijão-nhemba (PP) Batata-doce (PP) Ervilhas (PP)	Mandioca (PP) Milho (PP) Arroz (PP) Amendoim (PP) Castanha de caju (PP) Gergelim (PP) Feijão-nhemba (PP) Ervilha (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho Venda de castanha de caju Venda de cabritos Pequeno comércio Remessas em dinheiro Ofertas e subsídios pecuniários	Milho de milho Venda de castanha de caju Venda de carne Aluguer de bens produtivos (tractores) Emprego formal Comércio
Principais mercados	
Nampula, Nacala, Monapo e mercados transfronteiriços na Tanzânia.	
Principais riscos, período e frequência	
Pragas e doenças das culturas (doença da podridão radicular da mandioca)	Janeiro-Março
Doenças dos animais (Newcastle, peste suína, tripanossomíase)	Novembro-Março
Ciclones	Janeiro-Março
Principais mecanismos de sobrevivência	
Aumento da procura de emprego Aumento da venda de aves domésticas Aumento de remessas em dinheiro	

Esta zona cobre a zona de transição de altitude baixa (200-500 metros anm) entre o litoral e a zona do planalto interior do nordeste de Moçambique. O clima é semi-húmido, com uma precipitação moderada de 700-800 mm na estação chuvosa de Novembro a Março. As temperaturas podem alcançar os 30-35°C de Dezembro a Janeiro, mas são mais frescas de Junho a Agosto, onde podem baixar para 18-20°C. Os solos são arenosos em direcção a costa e limosos em direcção ao planalto com um potencial baixo a moderado; os solos são pesados nas áreas mais baixas. Devido aos solos arenosos, a agricultura é vulnerável se as chuvas não forem suficientes. A vegetação é constituída principalmente por floresta dispersa, matagal e pasto-doce de pradaria. Esta zona tem uma densidade populacional relativamente elevada; a exploração agrícola média é de 1,2 hectares por AF.

A principal fonte de sustento é a agricultura. O cultivo da terra é feito quase na totalidade por enxada. A tracção animal não é praticada, e há poucos tractores disponíveis para aluguer. Não são usados insumos de produção, à excepção de pesticidas gratuitos para os cajueiros e algumas sementes de legumes. As sementes são principalmente as que foram guardadas pelos próprios agricultores das suas culturas. Alguns agricultores compram sementes locais no mercado para semear ou trabalham para pagamento em sementes.

As principais culturas praticadas são a mandioca, milho, mapira, feijão-nhemba e gergelim. A castanha de caju constitui uma importante fonte de rendimento. O papel dos animais na economia é mínimo. A sua posse é menor; a produção limita-se a cabritos e aves domésticas, sendo o gado raro. A procura por cabritos é elevada na Província de Nampula, a qual depende das províncias vizinhas para se abastecer. A criação de aves domésticas é limitada devido a surtos anuais da doença de Newcastle, contra a qual as vacinas são de difícil acesso a nível de aldeias. Poucos AFs vendem mais do que dois ou três cabritos e meia dúzia de galinhas num ano.

Regra geral, esta zona pode ser referida como sofrendo de pobreza crónica e subdesenvolvimento, em vez de insegurança alimentar aguda. A riqueza é primordialmente medida pela dimensão da terra cultivada e a posse de animais. Contudo, a disparidade entre os “ricos” e os pobres é menor, sendo que a maior parte dos agregados familiares depende essencialmente das culturas próprias, em vez da venda de mão-de-obra agrícola a terceiros. O acesso a alimentos é idêntico entre ambos os grupos de riqueza, embora existam variações nas fontes de rendimento.

Os pobres dependem principalmente da venda limitada de castanha de caju, cabritos e pequeno comércio, com alguma assistência externa na forma de remessas de dinheiro e ofertas; contudo, os “ricos” contam com fontes mais lucrativas e fiáveis de rendimento, como o aluguer de equipamento e o emprego formal.

Não obstante o precário desenvolvimento das infra-estruturas do mercado, o acesso ao mercado é relativamente bom nesta zona e há uma circulação moderada de moeda. Os mercados principais acessíveis aos habitantes locais nesta zona

incluem o de Nampula, Monapo e Nacala (porto), embora se encontrem fora desta zona. As ligações de transportes às principais cidades são relativamente boas comparativamente a outras partes do país. Embora a maioria dos alimentos seja proveniente da própria zona, especialmente em anos normais, alguns alimentos são comprados e vendidos fora desta zona. Alguma mandioca é trazida de outras partes da Província de Nampula, e o milho provém da Província de Zambézia Norte e da cidade de Nampula. A maior parte dos preços dos alimentos é inevitavelmente elevada na época de escassez, embora os preços da mandioca seca, alimento essencial, não apresentem elevada sazonalidade.

Os principais riscos são as doenças das culturas e dos animais, bem como os ciclones para algumas partes da zona em Nampula. Os pobres lidam com os impactos dos choques aumentando a procura de emprego, da dependência em remessas e venda de aves domésticas. Podem também receber ofertas de famílias mais “ricas”. As famílias mais “ricas” por sua vez lidam com os choques vendendo cabritos e reduzindo as despesas não essenciais.

Zona 07: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Pragas e doenças de culturas												
Doenças de animais												
Legenda	Preparação da terra			Plantio			Sacha			Colheita		

Zona 07: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Arroz												
Mandioca												
Feijões												
Rendimentos												
Castanha de caju												
Remessas em dinheiro												
Pequeno comércio												
Despesas												
Educação (propinas escolares)												
Cuidados de saúde												
Legenda	Produção própria			Compras			Em espécie			Apanha		

LITORAL PESQUEIRA NORTE-CENTRO (ZONA 8)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar graças à diversidade de opções de formas de vida	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
1.461.899 (7,22%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Canoa, rede de pesca <0.3 hectares de terra Ferramentas manuais: enxada, catana e machado	Barco a motor > 1 Hectare Tractor Veículos motorizados
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Mandioca (PP, CM) Milho (PP, CM) Peixe (A, CM) Arroz (PP, CM) Feijão (PP, CM) Legumes (PP, CM)	Arroz (CM) Mandioca (PP) Milho (PP) Peixe (A, CM) Feijão (PP) Legumes (PP) Carne (CM)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de peixe Venda de artesanato Venda de bebidas alcoólicas locais Venda de mão-de-obra agrícola e não agrícola Venda de mandioca e milho	Venda de peixe Emprego no sector de turismo e serviços de restauração e acolhimento. Venda de mandioca e milho Venda de cabritos Venda de sal
Principais mercados	
Pemba, Nampula, Quelimane e outros centros urbanos ao longo da costa.	
Principais riscos, período e frequência	
Práticas de pesca destrutivas	Janeiro-Dezembro
Subida da temperatura da água do mar	Janeiro-Março
Ciclones que provocam ondas gigantes, cheias e sedimentação	Janeiro-Março
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento da pesca para consumo e venda Aumento na procura de remessas Dependência na renda proveniente do emprego	

Esta zona situa-se ao longo da planície costeira (<500 metros anm) do Nordeste de Moçambique ao longo da costa das Províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia. Esta faixa costeira estreita estende-se cerca de 30-40 quilómetros para o interior. A zona é caracterizada por mangais, recifes de corais e leitos vegetais marinhos, os quais fornecem alimento e habitat para a vida marinha, incluindo as aves marítimas e as tartarugas marinhas em nidificação. A corrente das Agulhas flui em direcção ao Sul ao longo da costa de Moçambique, arrastando muitos tipos de peixe. As ilhas de características únicas ao longo da costa incluem Vamizi, Quilalea, Ibo, Matemo, Medjumbe e a Ilha de Moçambique. Existe também algumas cidades e vilas pequenas ao longo da costa, que estão a desenvolver-se lentamente para acolher turistas.

A precipitação nesta zona é de cerca de 800-1000 mm por ano. A estação chuvosa é de Novembro a Abril e a época seca de Maio a Outubro. A temperatura varia entre os 25-35° Célsius na estação quente e chuvosa (Outubro a Fevereiro) a 15-25° Célsius na estação fresca e seca (Maio a Agosto). Os solos são predominantemente arenosos mas encontram-se solos argilosos e limosos ao longo das margens dos rios que fluem para a costa. Trata-se de uma zona densamente povoada, com uma densidade populacional média de cerca de 50 habitantes/km². Esta é uma das áreas de maior densidade populacional em Moçambique. Como tal, as explorações agrícolas são pequenas, registando uma média de 0,5 hectares por AF.

As principais fontes de sustento incluem a pesca em águas profundas e a agricultura. A pesca é a principal actividade económica e a costa é explorada para a lagosta, atum, carapau, sardinhas, anchovas, lagostins e lulas. A agricultura é exercida como actividade suplementar devido à baixa fertilidade dos solos. As principais culturas produzidas nesta zona são a mandioca, milho, feijões e legumes. São também criados alguns animais, como aves domésticas e cabritos, primordialmente para consumo. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza incluem a posse e o acesso a equipamento de pesca e a dimensão da exploração agrícola do AF para agricultura de subsistência.

Os pobres e os “ricos” dependem da produção própria, compras no mercado e pesca para a alimentação. No entanto, os “ricos” dependem mais da própria produção para consumo que os pobres que dependem mais da compra de alimentos essenciais no mercado.

Para ambos grupos (pobres e “ricos”) uma boa porção dos rendimentos obtidos provem da venda de peixe fresco e algumas culturas. Os pobres também vendem bebidas alcoólicas locais, mão-de-obra não qualificada, venda de mandioca e artesanato local aos turistas. Os “ricos” também vendem mão-de-obra qualificada no obtensão de rendimento nesta zona existem, em grande medida, nos diversos centros urbanos e de serviço ao longo da costa. Isto é

sector formal ou turismo e sal. As oportunidades de devido ao muito bom acesso a mercados estratégicos

reforçado pela boa rede rodoviária que liga a costa ao interior e o acelerado desenvolvimento de serviços turísticos na zona.

Os principais riscos incluem os métodos de pesca destrutivos que resultam no esgotamento dos recursos piscícolas (isto está essencialmente ligado à pesca ilegal por embarcações internacionais), e os ciclones que causam tempestades e cheias ao longo da costa.

Os mecanismos de sobrevivência incluem o aumento da dependência na pesca e noutras fontes de rendimento, nomeadamente as remessas em dinheiro. Os pobres poderão também receber ofertas por parte dos mais “ricos”.

Zona 08: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Riscos												
Ventos fortes												
Cheias												
Legenda	Preparação da terra				Plantio			Sacha			Colheita	

Zona 08: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Mandioca												
Feijões												
Rendimentos												
Peixe												
Coconut												
Cabritos												
Despesas												
Educação (propinas escolares)												
Insumos agrícolas												
Legenda	Produção própria			Compras			Em espécie			Apanha		

PLANÍCIAS COM MANDIOCA, ARROZ E PESCA (ZONA 9)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar devido a elevada produtividade agrícola e procura de mão de obra não qualificada	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
321.223 (1,59%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, catana e machado	Maior área cultivada Gado Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, catana e machado
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Arroz (PP, CM) Milho (PP, CM) Mapira (PP, CM) Mandioca (PP, CM) Feijão (PP, CM) Legumes (PP, CM)	Arroz (PP) Milho (PP) Mapira (PP) Mandioca (PP) Feijão (PP, CM) Legumes (PP, CM)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de arroz Venda de milho Venda de mão-de-obra Venda de artesanato Venda de carvão Venda de lenha	Venda de arroz Venda de milho Venda de gado Venda de cabritos Comércio informal
Mercados principais	
Quelimane.	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias	Novembro-Abril: 3 em 3 anos
Seca	Dezembro-Abril: 10 em 10 anos
Doenças de animais tais como peste suína e a doença de Newcastle	Dezembro-Março
Pragas e doenças das culturas, como o gafanhoto vermelho	Dezembro-Abril: uma vez de dois a três anos
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Migração para trabalho na fábrica de açúcar de Marromeu Apanha de alimentos silvestres	

Esta zona situa-se no centro de Moçambique, mais na parte Sul da província de Zambézia. O clima é tropical e húmido e a topografia é caracterizada primordialmente por planícies e planaltos com cerca de 200 metros anm. A precipitação média varia de 600-1.300 mm por ano, chovendo principalmente entre Novembro e Abril. A temperatura média varia entre os 20-28° Célsius durante a maior parte do ano. Os solos são arenosos a de silicoargilosos (fluvisolos e vertissolos) favoráveis à produção agrícola. A cobertura de vegetação nesta área é predominantemente composta por prados, savana, pântanos com canaviais e floresta latifoliada, perene e caducifólios e prado misturado com árvores, arbustos e matagal indígenas. Isto torna a região favorável à criação de animais pequenos. A zona é escoada por diversos rios, como o Mucelo, Licuar, Cuacua, Lucingo, Namacurra e Phuade, os quais são uma fonte de água doce interior e de pesca de subsistência. Outros recursos naturais presentes são a grande extensão de floresta, na qual é praticada caça e é empreendida exploração de madeira.

Trata-se de uma zona de densidade populacional moderada a elevada, com uma média a varia de 32-90 habitantes/km².

A principal fonte de sustento é a agricultura de sequeiro, em conjunto com a criação de cabritos, porcos e aves domésticas. As outras opções de sustento incluem a pesca e a caça nas florestas expansivas desta área. As principais culturas produzidas nesta zona são o arroz, milho, mapira, feijões, mandioca e legumes. O arroz é cultivado predominantemente em solos pesados, sendo os solos bem drenados usados para o milho, mapira, mexoeira, mandioca, e feijão-nhemba. A castanha de caju é uma importante cultura de rendimento. O cultivo é essencialmente feito com uso de enxadas.

Os animais são criados a pastar e a comer rebentos livremente. O número de ruminantes grandes é insignificante. As principais fontes de água para os animais são os riachos e os charcos na estação chuvosa e os grandes rios na época seca. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada e o número de animais possuídos, combinado ao nível de acesso a actividades económicas lucrativas.

Os AFs pobres consomem produção própria durante aproximadamente nove meses do ano, complementando através de compras no mercado e alguns pagamentos por espécie em troca da mão-de-obra principalmente entre Dezembro e Janeiro. As principais fontes de rendimento monetário dos pobres incluem a venda de excedentes agrícolas, bebidas alcoólicas locais, carvão e mão-de-obra agrícola tanto de homens como de mulheres. A fonte de trabalho agrícola sazonal provém predominantemente da própria comunidade em que os pobres são empregados pelos "ricos".

Os "ricos" são auto-suficientes na produção de alimentos e geralmente vendem excedentes especialmente durante os anos de boa precipitação. Eles dependem essencialmente do comércio informal, da venda de madeira e dos excedentes de produtos agrícolas.

O acesso físico a mercados é bom, existindo uma rede rodoviária satisfatória à boa que liga esta zona às principais cidades e centros de comércio que servem as lojas de retalho e comerciantes na zona, embora não existem grossistas na zona. Há uma moderada circulação de moeda.

Os riscos comuns nesta zona são as doenças dos animais, como a doença de Newcastle, e a peste suína. Os frangos são afectados pela doença de Newcastle quase todos os anos. O principal tipo de praga das culturas é o gafanhoto vermelho que afecta principalmente o milho e mapira. Os pobres fazem face aos riscos relacionados com as pragas e as doenças usando métodos tradicionais (fumigação). Na eventualidade de um choque que afecte as fontes de alimentos e rendimentos, os pobres irão incrementar os seus rendimentos através de migração para trabalho nas plantações de cana-de-açúcar e o aumento da apanha de alimentos silvestres. Os “ricos” obtêm rendimento adicional com o aumento da venda de animais, como os cabritos, para a compra de alimentos.

Zona 09: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Cheias												
Seca/estiagens												
Legenda												

Zona 09: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Arroz												
Milho												
Mandioca												
Feijões												
Rendimentos												
Venda de produção/colheita												
Cabritos												
Carvão e lenha												
Despesas												
Baterias												
Vestuário												
Legenda												

VALE DO ZAMBEZE COM MILHO E PESCA (ZONA 10)

Risco de insegurança alimentar	
Risco elevado de insegurança alimentar, devido a cheias anuais causadas pelo Rio Zambeze.	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
85.766 (0,42%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana e foice Cana de pesca e anzol	Maior área cultivada Gado Cabritos Porcos Aves domésticas Canoa ou barco Arado de bois
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Arroz (PP, CM) Milho (PP, CM) Mapira (PP, CM) Mandioca (PP, CM) Feijão (PP, CM) Legumes (PP, CM)	Arroz (PP) Milho (PP) Mapira (PP) Mandioca (PP) Feijão (PP) Legumes (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de arroz Venda de milho Venda de mão-de-obra Venda de artesanato Venda de carvão e lenha Venda de peixe	Venda de arroz Venda de milho Venda de cabritos Venda de gado Pequeno comércio Venda de peixe
Principais mercados	
Quelimane	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias	Dezembro-Abril: uma vez a cada três anos
Seca	Dezembro-Abril: uma vez a cada 10 anos
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Apanha de alimentos silvestres Aumento da venda de pequenos ruminantes Aumento venda de lenha e carvão	

informal.

No geral, o acesso físico a mercados é bom havendo uma circulação de moeda moderada e ausência de grossistas. O principal mercado central é na cidade de Quelimane.

Os riscos comuns nesta zona são as cheias ao longo das planícies aluviais ribeirinhas durante a estação chuvosa. Embora hajam flutuações de precipitação no início da estação ou na distribuição e quantidade de precipitação de uma estação para a outra, a seca é rara com frequência de um evento de seca em cada dez anos.

Esta zona situa-se ao longo das planícies e áreas ribeirinhas dos rios Zambeze, CuaCua e Lua Lua, bem como dos rios secundários Chinde e Chire. Encontra-se a uma altitude de cerca de 200 metros anm. A precipitação nesta zona é elevada, variando de 1.200-1.400 mm por ano, chovendo principalmente de Dezembro a Abril. A época seca é de Maio a Novembro. As temperaturas máximas variam entre os 27-33° Célsius na época quente e chuvosa (Dezembro-Fevereiro), enquanto as temperaturas mínimas variam entre os 20-22° Célsius na época fresca e seca nos meses de Junho a Julho.

A estrutura dos solos ao longo das planícies é formada por sedimentação quaternária. Os solos são predominantemente limosos e arenosos vermelhos e férteis, favoráveis à produção agrícola. A cobertura de vegetação é principalmente floresta de savana de palmeiras e prados.

Trata-se de uma zona de densidade populacional moderada a elevada, com uma média de 12-33 habitantes/km². A exploração agrícola média é de cerca de 1-2 hectares por AF.

A principal fonte de sustento é em grande parte a agricultura de sequeiro, em conjunto com a criação de animais pequenos. Outros meios de subsistência incluem a pesca, caça e extracção de madeira nas vastas florestas da região. As principais culturas nesta zona são o milho, mapira, arroz, batata-doce, árvores de fruta, feijão-nhamba, mandioca e legumes. Os animais predominantes são os cabritos, porcos e aves domésticas, sendo o gado é mais comum nos "ricos". Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada e o número de animais possuídos, aliadas ao nível de acesso a actividades económicas lucrativas.

Os pobres dependem de compras no mercado apenas dois a três meses por ano entre Janeiro e Março, dependendo da produção própria no resto do ano e pagamento por espécie pela mão-de-obra particularmente durante a colheita de cereais. As principais fontes de rendimento monetário para os pobres incluem a venda de excedentes agrícolas, mão-de-obra agrícola, artesanato, carvão e lenha.

Os "ricos" conseguem produzir o suficiente para satisfazer as suas necessidades de consumo. Conseguem rendimentos monetários essencialmente da venda de culturas, animais e do comércio

Na eventualidade da ocorrência de um choque que afecte as fontes de alimentos e rendimento, os pobres incrementam a apanha de alimentos silvestres e a venda de recursos naturais como a lenha e o carvão. Os “ricos”, regra geral, incrementam a venda de animais, como os cabritos, para comprar alimentos adicionais se for necessário.

Zona 10: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Cheias												
Seca/estiagens												
Legenda												

Zona 10: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Arroz												
Milho												
Mandioca												
Aves de capoeira												
Rendimentos												
Trabalho agrícola												
Artesanato												
Carvão, lenha												
Venda de produção/colheita												
Despesas												
Alimentos												
Baterias												
Vestuário												
Legenda												

NOROESTE COM CULTURAS E COMÉRCIO TRANSFRONTEIRIÇO (ZONA 11)

Risco de insegurança alimentar	
Esta zona é auto-suficiente em termos de alimentos com baixo risco de insegurança alimentar aguda	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
700.685 (3,46%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Porcos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxadas, machados, foice, catana	Maior área cultivada Gado Cabritos Ferramentas manuais: enxadas, machados, foice e catana
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Mandioca (PP, CM) Feijão (PP, CM) Legumes (PP, CM) Carne (CM)	Milho (PP) Mandioca (PP) Feijão (PP) Carne (PP, CM) Legumes (PP, CM)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de mandioca Venda de milho Mão-de-obra agrícola Venda de bebidas alcoólicas locais Venda de lenha Venda de carvão	Venda de mandioca Venda de milho Venda de cabritos Venda de gado Comércio informal
Principais mercados	
Limbe e Mulange em Malawi	
Principais riscos, período e frequência	
Seca	Dezembro-Abril
Flutuações nos preços dos produtos	Todo ano
Sismos/tremores de terra	-
Banimento de comércio com Malawi	-
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento da venda de mão-de-obra agrícola Apanha de alimentos silvestres Aumento da venda de carvão/lenha	

Esta zona situa-se nos planaltos do Nordeste ao longo da fronteira com o Malawi. Encontra-se a uma altitude de cerca de 500-1.000 metros anm. O rio Shire e outros rios atravessam esta zona. A precipitação relativamente boa varia de 1.200-2.000 mm por ano de Dezembro a Abril. A época seca é entre Maio a Novembro. Os termómetros variam de acordo as estações com mínimos registados de 14-18° Célsius na época fresca e seca (Junho-Julho) aumentando para máximas de 29-34° Célsius na estação quente e chuvosa (Outubro-Janeiro). Esta zona é caracterizada por solos profundos, férteis e argilosos de cor vermelha que são mais apropriados para o cultivo agrícola. A cobertura de vegetação predominante são bosques e mato de savana tropical e prados.

Trata-se de uma zona moderadamente povoada, com uma densidade populacional média de cerca de 28-38 habitantes/km². Contudo, a exploração agrícola média é baixa, registando uma média de 1-2 hectares por agregado familiar atribuído principalmente a limitação de dinheiro para compra de insumos.

As condições agro-climáticas favoráveis fazem com que esta zona seja apta para a agricultura. A principal fonte de sustento é a agricultura de sequeiro com actividades adicionais que incluem actividades de comércio com o Malawi, suplementado com a criação de animais. As principais culturas produzidas nesta zona são o milho, a mandioca, feijões e legumes. Os animais criados são ruminantes pequenos e aves domésticas, que pastam livremente. O número de ruminantes grandes é insignificante e são mais comuns nos “ricos”.

Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada e plantada, número de animais possuídos e, até certa medida, o acesso aos mercados para comercializar. Contudo, os pobres são particularmente constringidos por falta de dinheiro para compra de insumos agrícolas necessários para alavancar a produção.

Os pobres consomem produção própria por nove meses no ano, dependendo de compras no mercado e pagamentos por espécie pela mão-de-obra de Janeiro a Fevereiro. Embora a venda de produção agrícola seja uma fonte importante de rendimento para todos os AFs na zona, os pobres também dependem fortemente da venda de mão-de-obra agrícola, bebidas alcoólicas locais, carvão e lenha.

Os “ricos” têm auto-suficiência alimentar, principalmente obtida da sua produção própria, com venda anual de excedentes com excepção de anos maus ou de crise; eles também praticam o comércio informal e venda de animais para rendimentos adicionais.

Em geral, a dinâmica do comércio com o Malawi facilita a comercialização dos produtos locais através da fronteira, embora a ocorrência periódica de banimentos comerciais reduza a actividade entre esta zona e os mercados do Malawi (um grande risco para a zona). Há circulação das moedas de Moçambique e do Malawi nesta zona tornando o comércio flexível entre a população local dos dois países. A zona exporta cereais e obtém alguns produtos processados/transformados do Malawi.

Outros riscos são causados principalmente pela variabilidade anual da precipitação. As secas são raras. A zona situa-se ao longo do vale do grande Rift sendo que é vulnerável a sismos/tremores de terra. Os mecanismos de sobrevivência mais comuns para os pobres em caso de choque que afecte as fontes de alimentos e rendimento incluem aumento da mão-de-obra agrícola, apanha de alimentos silvestres e a venda de lenha e carvão. Os “ricos” aumentam a venda de cabritos e gado.

Zona 11: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Seca/estiagens												
Legenda												

Zona 11: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Feijões												
Mandioca												
Aves de capoeira												
Rendimentos												
Trabalho agrícola												
Artesanato												
Carvão, lenha												
Despesas												
Alimentos												
Baterias												
Vestuário												
Transporte, comunicação												
Legenda												

LITORAL COM CANA-DE-AÇÚCAR E PESCA (ZONA 12)

Risco de insegurança alimentar	
Risco moderado de insegurança alimentar devido a multiplicidade de opções de produção com baixo acesso aos mercados	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
501.835 (2.48%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Cabritos Rede, cana de pesca e anzol Ferramentas manuais: enxada, catana e machado	Gado Cabritos Canoa, barco e rede Tractor Motobomba Moinho de trituração
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Arroz (PP, CM) Milho (PP, CM) Batata-doce (PP, CM) Feijão (PP, CM) Legumes (PP, CM) Peixe (A) Mandioca (PP)	Arroz (PP) Milho (PP) Batata-doce (PP) Feijão (PP) Legumes (PP) Peixe (A) Mandioca (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de peixe Venda de culturas alimentares Venda de carvão, lenha e artesanato Venda de mangais Mão-de-obra agrícola	Venda de peixe Venda de gado Venda de cana-de-açúcar Aluguer de equipamento Comércio de pequena escala
Principais mercados	
Áreas urbanas como a Beira e Dondo	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias	Dezembro-Março
Ciclones	Janeiro-Março: 5 em 5 anos
Conflito homem-fauna bravia (Hipopótamos e crocodilos)	Maio-Setembro
Doenças dos animais	Setembro-Janeiro
Principais mecanismos de sobrevivência	
Movimento de pessoas para terras mais elevadas Aumento da venda de bebidas locais, carvão e lenha Aumento do peixe Aumento da venda de cabritos	

alimentos a entrar ou a sair da zona.

Esta zona situa-se ao longo das planícies litorais (<500 metros anm) da região central de Moçambique, rodeado pelo vasto delta do rio Zambeze e também pelas bacias do Púngoè e Búzi. Cobre parte do distrito de Nhamatanda assim como os distritos de Búzi, Dondo e Marromeu. Tem um clima tropical húmido com precipitação média anual a variar de 750-800 mm de Novembro a Março. A época seca é de Abril a Outubro. A temperatura máxima varia de 32-34° Célsius e mínima de 20-25° Célsius. As terras de planícies têm solos razoavelmente férteis genericamente classificados como fluviais e verti-solos com textura silicoargilosa. A principal cobertura de vegetação é composta por mangues costeiros e pântanos de água doce e mangais com áreas de florestas latifoliada, perene e caducifólios e prados. Esta zona é dotada de recursos naturais como a madeira, peixe e reservas de caça selvagem.

O acesso aos mercados nesta zona é difícil. Na estação chuvosa, os transportes para e nos arredores desta zona são apenas viáveis pelo rio e na época seca (Junho-Novembro) as estradas são precárias mesmo quando transitáveis. Não existe uma ponte na estrada de Mopeia, fazendo com os carros só possam passar na época seca. Como seria de esperar, há pouca integração da economia de Luabo com o resto do país. O comércio também é limitado entre o centro de Luabo e as aldeias periféricas. Há pouca migração sazonal de entrada ou de saída da zona.

Esta zona distingue-se pela importância económica do delta do rio como uma oportunidade para pesca e cultivo na época seca, e como uma ameaça de cheias. A agricultura nas áreas de pequena elevação nas margens do rio ou em ilhas no delta oferece também a possibilidade de uma segunda colheita, na época seca, especialmente de legumes. As ilhas podem apenas ser cultivadas na época seca. Os pântanos, ou baixas, podem ser usados para arroz na estação chuvosa, seguida de uma época seca em que é possível cultivar milho, legumes ou batata-doce. Esta área é geralmente de elevação baixa favorável à plantação de cana-de-açúcar.

Trata-se de uma zona densamente povoada, com uma densidade populacional média de cerca de 15-20 habitantes/km². A exploração agrícola média por agregado familiar predominantemente para a produção de alimentos é de cerca de 1,5- 2,0 hectares, comparativamente a uma média de 50 hectares no caso dos produtores das plantações de cana-de-açúcar. Contudo, as restrições aplicáveis à utilização da terra são emitidas pela Reserva de Maimba, local onde uma empresa privada detém uma concessão para turismo, impedindo a população local de usar a terra, até mesmo para a pesca, nos afluentes mais pequenos do Delta do Zambeze. A pesca no principal afluente do Zambeze não é afectada. Como resultado da limitada disponibilidade de terra e das poucas oportunidades de comercialização, a zona opera principalmente como de subsistência, havendo apenas pequenas quantidades de

A zona apresenta uma diversidade de padrões de meios de sustento com três actividades a destacar: pesca no Rio Zambeze, agricultura e criação de animais. As principais culturas de subsistência produzidas são o arroz, milho, batata-doce, feijões e legumes. Outra cultura presente é a de palmeiras. Os principais animais criados são o gado, cabritos e aves domésticas. Os dois principais factores que determinam os grupos de riqueza desta zona são acesso a insumos para produção de alimentos ou cana-de-açúcar (terra, dinheiro) e posse de animais.

Os pobres vivem da produção própria durante 4-6 meses do ano e dependem de compras no mercado e pagamentos em espécie na outra metade do ano, principalmente por feijões e legumes. Embora os pobres vendam alguma produção agrícola e peixe, eles também ganham dinheiro pela exploração de carvão e mangais e emprego nas plantações de cana de Marromeu, Mafambisse e Búzi.

Os “ricos” consomem principalmente alimentos de produção própria e da pesca com compras no mercado limitadas, especialmente de alimentos não essenciais. Os “ricos” também obtêm boa parte do seu rendimento da venda de peixe e excedentes agrícolas, embora também vendam gado e cana-de-açúcar e ainda possam ganhar dinheiro alugando equipamento, bem como com o comércio a retalho.

Zona 12: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Estações														
Época chuvosa														
Época seca														
Período de escassez														
Produção agrícola														
Preparação da terra														
Sementeira/plantio														
Sacha														
Colheita														
Alimentos silvestres														
Pecuária														
Parição de carneiros/cabritos/bezerros														
Ordenha														
Riscos														
Conflito humanos-fauna bravia														
Doenças de animais														
Malária														
Legenda														

Zona 12: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Feijões												
Legumes												
Peixe												
Rendimentos												
Milho												
Peixe												
Trabalho nas açucareiras												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

Produção própria

Compras

Em espécie

Apanha

PLANALTO DE TETE COM POLICULTURAS, TABACO E ALGODÃO (ZONA 13)

Risco de insegurança alimentar	
Risco baixo de insegurança alimentar, devido às condições climáticas e diversidade de rendimento	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
870.220 (4,34%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Porcos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana	Maior área cultivada Gado Cabritos Porcos Aves domésticas Arado de bois
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Feijão (PP, CM) Gergelim (PP, CM) Legumes (PP, CM) Carne (PP, CM)	Milho (PP) Arroz (CM) Carne (PP) Legumes (PP, CM)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho/mapira Venda de algodão Venda de tabaco Venda de aves Venda de mão-de-obra agrícola Venda de artesanato	Venda de milho/mapira Venda de algodão Venda de tabaco Venda de legumes incluindo batatas
Principais mercados	
Tete e mercados fronteiriços no Malawi, Zâmbia	
Principais riscos, período e frequência	
Seca	Novembro-Janeiro
Geada	Julho
Granizo	No início e fim da época chuvosa
Principais mecanismos de sobrevivência	
Aumento da actividades por conta própria como a venda de carvão Migração laboral transfronteiriça	

Esta zona situa-se nas terras altas (>500 metros anm) a Norte da barragem de Cahora Bassa, ao longo da fronteira com o Malawi e Zâmbia e inclui os distritos de Angónia, Macanga, Chifunde, Tsangano e parte norte de Zumbu. Constitui a zona mais húmida da bacia do Zambeze com precipitação regular média a variar de 600-1,500 mm por ano entre Novembro e Abril. A época seca é de Maio a Outubro. As temperaturas médias variam de máximas de 25-45 Célsius na estação quente e chuvosa, baixando para mínimas de 6-25 Célsius na estação fresca e seca. Os solos argilosos são férteis, permitindo a prática de uma agricultura de sequeiro relativamente razoável a boa com alguma irrigação e sustentando uma densidade populacional moderada de aproximadamente 35 habitantes/km².

A circulação do dinheiro e o acesso aos mercados dentro da zona é bom e os mercados funcionam ao longo de todo o ano. Os mercados locais estão fortemente ligados com os mercados do outro lado da fronteira nomeadamente com Zâmbia e Malawi, para todos os produtos locais, mas particularmente para as culturas de rendimento e trabalho. Zumbu e Marávia comercializam fortemente com Zâmbia; Angónia comercializa fortemente com Malawi. Tete é outro mercado importante na área. Os produtos principais comercializados incluem milho, mapira, tabaco e algodão, e as tendências dos preços seguem o calendário sazonal com baixos preços entre Junho e Agosto e altos preços entre Novembro e Fevereiro.

As principais culturas produzidas nesta zona são o milho, tubérculos (batata e mandioca), feijões, amendoim, legumes, soja, gergelim, girassol, pepino, abóbora e melancia. As fruteiras são também largamente produzidas e incluem manga, banana, pêra, goiaba, ameixa, maçã, morango, limão, ananás e tangerina. As principais culturas de rendimento são tabaco e algodão. Gado, cabritos e aves domésticas são também importantes para as formas de vida local. As pessoas obtêm água para irrigação primeiramente da chuva, rios e albufeira. A maioria dos AFs cultivam manualmente e por tracção animal, mas os “ricos” podem usar tractores.

Dado a alta produtividade dos solos, as opções diversificadas de produção e forte acesso aos mercados agrícolas, os principais factores que determinam os grupos de riqueza incluem a dimensão da área cultivada e posse de animais tanto para tracção assim como para poupança/investimento.

Os AFs pobres dependem largamente da sua própria produção por pelo menos sete dos doze meses do ano (Março-Setembro). Eles dependem primeiramente das compras no mercado com algum pagamento por espécie entre Outubro e Fevereiro. Eles ganham dinheiro para pagar alimentos e compras não alimentares primeiramente através de trabalho agrícola aos AFs “ricos” principalmente entre Maio e Julho e através de auto emprego, particularmente na produção e venda de carvão ou blocos de construção. A maioria dos AFs na zona vende parte dos cereais (mapira e milho) e algodão, independentemente do seu nível de riqueza; embora, naturalmente, os “ricos”, com acesso a mais terra, possam vender maiores quantidades de excedentes de cereais mesmo depois de garantir a auto-suficiência na produção de cereais. Os “ricos” ganham rendimento adicional a partir da venda de culturas de rendimento.

Zona 13: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Outros												
Pesca												
Riscos												
Seca/estiagens												
Conflito humanos-fauna bravia												
Legenda												

Zona 13: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Feijões												
Legumes												
Rendimentos												
Algodão												
Milho												
Trabalho agrícola												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

ALBUFEIRA DE CAHORA BASSA COM GERGELIM E ALGODÃO (ZONA 14)

Risco de insegurança alimentar	
Elevado risco de insegurança alimentar devido às condições semi-áridas e a sobre-dependência na pesca.	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
176.363 (0,87%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Rede de pesca e anzol Cabritos Porcos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado e catana	Barco, canoa e rede de pesca Gado Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado e catana
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Mapira (PP, CM) Mexoeira (PP, CM) Arroz (CM) Amendoim (PP, CM) Feijão (PP, CM) Batata-doce (PP, CM) Gergelim (PP, CM) Legumes (PP, CM)	Milho (PP, CM) Mapira (PP, CM) Mexoeira (PP, CM) Arroz (CM) Amendoim (PP, CM) Feijão (PP, CM) Batata-doce (PP, CM) Legumes (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de peixe Venda de algodão Venda de gergelim Venda de artesanato, lenha, carvão Venda de mão-de-obra Venda de alimentos silvestres	Venda de peixe Venda de algodão Venda de gado Venda de cabritos Comércio a retalho Emprego formal
Principais mercados	
Tete, Chitima e Mphende assim como mercados transfronteiras da Zâmbia e na República Democrática do Congo (RDC)	
Principais riscos, período e frequência	
Seca e estiagem	Dezembro-Fevereiro
Cheias	Fevereiro-Março
Pragas e doenças das culturas (incluindo os gafanhotos)	Janeiro-Abril
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento do trabalho por conta própria Migração para áreas urbanas Comércio de troca directa	

colheitas e podem procurar alimentos nos campos.

Esta zona abrange as planícies e as colinas (200-1.000 metros anm) que circundam a albufeira em Mphende dentro das principais áreas de captação da Albufeira da barragem de Cahora Bassa e inclui partes dos distritos de Chifunde, Chiúta, Cahora Bassa, Mágoè, Marávia, e Zumbu. Esta zona é escoada pela barragem de Cahora Bassa e o Rio Zambeze. O seu nome deriva da extensa albufeira de Cahora Bassa que culmina com a barragem no rio Zambeze. Muitos outros rios na zona desaguam nesta albufeira, incluindo o rio Mussengezi que nasce no Zimbabwe.

As chuvas podem ser imprevisíveis no tempo e quantidade, em parte devido a mudanças em correntes de ar e formações de nuvens sobre as colinas. A precipitação média é de cerca de 500-800 mm por ano entre Novembro a Março. A estação seca vai de Abril a Outubro. As temperaturas médias variam de máximas de 25-40 Célsius na estação quente e chuvosa, a mínimas de 22-30° Célsius na estação fresca e seca. Os solos são predominantemente sílico-arenosos com uma fertilidade relativamente moderada. A vegetação é predominantemente do tipo de savana com uma grande variedade gramíneas, arbustos e espécies de árvores que ocupam as áreas entre aldeias.

Dada a localização estratégica e a estrada alcatroada ao longo da fronteira com o Zimbabwe e a Zâmbia, esta zona tem acesso a mercados transfronteiriços, a capital provincial de Tete, a capital distrital de Chitima e a partes centrais de Mphende. A cobertura de telemóveis é igualmente boa e aumenta a comunicação e as ligações entre mercados dentro da zona.

Trata-se de uma zona moderadamente povoada com uma média estimada de 2-6 habitantes/km². As principais fontes de sustento são a pesca, agricultura de sequeiro, criação de animais, horticultura, caça e comércio. Esta zona tem défice alimentar com baixa produção devido ao cultivo manual. A exploração agrícola média por agregado familiar é de aproximadamente 0,8-1,2 hectares, sendo a maior parte cultivada manualmente com mão-de-obra familiar (AFs pobres) ou mão-de-obra contratada (AFs "ricos"). A pesca é a principal fonte de sustento, com uma contribuição significativa para a alimentação e rendimentos dos AFs. É possivelmente tão importante para as formas de vida da zona como a agricultura. Os principais compradores do pescado vêm da Zâmbia e RD Congo. O pescado é vendido fresco, defumado ou salgado e seco. A pesca é feita exclusivamente pelos homens.

O milho e a mapira são as principais culturas alimentares. A principal cultura de rendimento é o algodão. As outras culturas produzidas incluem a mexoeira, amendoim, batata-doce e legumes. Todas as culturas são por sistema de sequeiro ou de cultivo pós recessão das águas (época seca) em solos húmidos adjacentes ao lago e aos vários rios. Os animais criados incluem o gado, cabritos, porcos, burros e galinhas. O gado e os cabritos pastam em áreas fora das vilas. Os porcos são alimentados com os resíduos das

Comparativamente a outras zonas onde a agricultura é marcadamente predominante, os pobres nesta zona semi-árida dependem relativamente menos (cerca de três meses) da própria produção como fonte de alimentos. Pelo contrário, eles dependem principalmente de compras no mercado, pesca e alimentos silvestres. Tanto os pobres assim como os “ricos” conseguem boa parte de rendimento através da venda de algodão e pescado. Contudo, os pobres dependem fortemente da venda de mão-de-obra agrícola para as famílias “ricas” e venda de produtos naturais tais como artesanato, lenha e carvão.

Os “ricos” são auto-suficiente em termos de alimentos com excedentes de produção, primordialmente devido à capacidade de contratação de mão-de-obra. Embora eles consigam ganhar rendimentos por venda de algodão e peixe, também vendem animais e praticam comércio e emprego formal.

Os principais riscos à produção agrícola incluem as secas, cheias, pragas e doenças das culturas. Os conflitos homem-fauna bravia (elefantes, hipopótamos e outros) também representam ameaça à produção uma vez que o cultivo é perto de fontes de água. Os mecanismos de sobrevivência na eventualidade de ocorrência de choques que afetem as fontes de alimentos e rendimentos incluem o aumento na dependência em recursos naturais tais como o carvão e a lenha, a migração para áreas urbanas a procura de oportunidades de emprego e o comércio.

Zona 14: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Estações														
Época chuvosa														
Época seca														
Período de escassez														
Produção agrícola														
Preparação da terra														
Sementeira/plantio														
Sacha														
Colheita														
Pecuária														
Parição de carneiros/cabritos/bezerros														
Ordenha														
Outros														
Pesca														
Riscos														
Seca/estiagens														
Cheias														
Pragas e doenças de culturas														
Legenda														

CENTRAL SEMI-ÁRIDA COM ALGODÃO E MINERAIS (ZONA 15)

Risco de insegurança alimentar	
Condições semi-áridas limitam a produtividade agrícola e aumentam os riscos de insegurança alimentar	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
515.038 (2,54%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Porcos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana	Maior área cultivada Gado Cabritos Porcos Aves domésticas Ferramentas manuais
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Mapira (PP, CM) Arroz (CM) Feijão-nhamba (PP, CM) Gergelim (PP, CM) Ervilha (PP, CM) Feijão (PP, CM) Carne (PP, CM) Aves domésticas (PP)	Milho (PP, CM) Mapira (PP, CM) Feijão-nhamba (PP, CM) Gergelim (PP, CM) Ervilha (PP, CM) Feijão (PP, CM) Carne (PP, CM) Aves domésticas (OP) Legumes (PP, CM)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de algodão Venda de milho Venda de mão-de-obra Venda de carvão Venda de bebidas alcoólicas locais Venda de mel silvestre Venda de cabritos/aves	Venda de algodão Venda de milho Venda de gergelim Venda de madeira Venda de gado Comércio de pequena escala
Principais mercados	
Tete, Moatize, Chifunde, Macanga e Marávia	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias	Fevereiro
Seca e estiagem	Março-Junho
Conflito homem-fauna bravia	Janeiro-Março: 3 em 3 anos
Principais mecanismos de sobrevivência	
Aumento da venda de aves domésticas Migração para áreas de baixo risco de cheias Aumento da venda de produtos naturais	

recorrer a produção de culturas tolerantes a seca.

Esta zona de relevo médio e ondulado (500-1.000 metros anm) está localizada no lado Sul do Rio Zambeze, incluindo a parte sul dos distritos de Cabora Bassa, Chiuta, e Moatize; distrito de Changara; e a parte norte dos distritos de Chemba, Guro, Mutarara e Tambara. A precipitação média é de cerca de 500-600 mm por ano sendo o período mais chuvoso de Novembro a Março; a época seca decorre de Abril a Outubro. As temperaturas médias nesta zona variam de máximas de 28-32° Célsius a mínimas de a 15-20° Célsius. Os solos são arenosos e silicoargilosos, com uma fertilidade moderada e favoráveis para a produção de alguns cereais e sementes oleaginosas. A principal cobertura de vegetação é caracterizada por matos, savana arbustiva, e floresta latifoliada, perene e caducifólios. A zona tem acesso limitado ao rio Zambeze; contudo, é bem dotada de recursos naturais, nomeadamente carvão, ouro e pedra calcária, madeira, peixe, rios sazonais e reserva de caça. Esta área tem uma densidade populacional moderada de cerca de 6-15 habitantes/km².

A agricultura de sequeiro é a principal fonte de sustento. A exploração agrícola média tem cerca de 2 hectares por agregado familiar, sendo o principal método de cultivo o manual, com tracção animal limitada. As principais culturas alimentares cultivadas nesta zona são o milho, mapira, feijão-nhamba, gergelim e ervilhas. O milho é o principal alimento básico. A extracção de madeira, produção de carvão e extracção mineral são também formas de vida comuns na zona. O gado, cabritos e porcos são os animais de maior expressão.

Virtualmente todos os AFs – mesmo os “ricos” – suplementam o consumo da produção própria com compras no mercado. Os pobres geralmente consomem sua própria produção durante quatro a cinco meses do ano. Para além das compras no mercado, eles também consomem alimentos silvestres. As principais fontes de rendimento para os pobres incluem a venda de algodão e milho, mão-de-obra agrícola e venda de produtos naturais como o carvão. Os “ricos” recebem uma boa parte de rendimentos pela venda de algodão, excedentes de milho; também vendem madeira e gado.

No geral, o acesso aos mercados nesta zona é bom. Os principais mercados permanentes e acessíveis para a população local para a venda de produtos locais e compra de outros produtos base são Chifunde, Macanga e Marávia assim como os mercados do Zimbabwe. Os preços de alimentos na zona são altos de Novembro a Janeiro e baixos de Abril a Junho. Os principais produtos comercializados são o algodão, gado e madeira.

Os principais riscos incluem as cheias, estiagem e conflitos homem-fauna bravia. Os mecanismos de sobrevivência incluem a intensificação da venda de aves domésticas e cabritos, bebidas alcoólicas locais, lenha e carvão. Os AFs médios e “ricos” podem

Zona 15: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Alimentos silvestres												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Cheias												
Seca/estiagens												
Conflito humanos-fauna bravia												
Legenda												

Zona 15: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Feijões												
Legumes												
Rendimentos												
Trabalho agrícola												
Carvão												
Mel												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

PLANALTO DE MANICA COM POLICULTURAS, ALGODÃO E TABACO (ZONA 16)

Risco de insegurança alimentar	
Segurança alimentar elevada devido às condições climáticas favoráveis	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
606.113 (2,99%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada	Maior área cultivada
Cabritos	Gado
Porcos	Cabritos
Aves domésticas	Porcos
Ferramentas manuais: enxada, machado, catana	Aves domésticas Arado de bois Tractor
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM)	Milho (PP)
Mapira (PP, CM)	Mapira (PP)
Batata-doce (PP, CM)	Batata-doce (PP)
Mandioca (PP, CM)	Mandioca (PP)
Feijão (PP, CM)	Arroz (CM)
Legumes (PP)	Carne (CM)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho	Venda de milho
Venda de mapira	Venda de mapira
Venda de tabaco	Venda de batata
Venda de algodão	Venda de tabaco
Venda de artesanato	Venda de algodão
Venda de aves domésticas	Remessas em dinheiro
Remessas em dinheiro	Comércio informal
Comércio a retalho	Emprego formal
Principais mercados	
Báruè, Manica, Mossurize e Sussundenga assim como mercados fronteiriços no Zimbabwe e Malawi	
Principais riscos, período e frequência	
Seca e estiagem	Novembro-Março
Geadas	Julho
Granizo	Dezembro-Março
Principais mecanismos de sobrevivência (pobre)	
Migração local em busca de trabalho Aumento do trabalho por conta própria Aumento da venda de cabritos e aves domésticas.	

As terras altas de Manica (>1.000 metros anm) ao longo da fronteira com o Zimbabwe incluem vários distritos tais como Báruè, Manica, Sussundenga e Mossurize. A precipitação é regular com níveis de 600-1.500 mm por ano entre Novembro e Março com a época seca a decorrer de Abril a Outubro. As temperaturas médias variam de máximas de 25-40 Célsius na estação quente e chuvosa a mínimas de 6-25° Célsius na estação fresca e seca. Os solos são predominantemente argilosos de elevada fertilidade e produtividade. A principal vegetação é a floresta aberta e latifoliada, perene e caducifólios, e savana de gramínea. Esta zona tem densidade populacional média de cerca de 35 habitantes/km².

Esta área é adequada para agricultura de sequeiro. O cultivo da terra é feito principalmente por meio de lavoura manual e tracção animal embora os “ricos” tenham capacidade de possuir ou alugar tractor. As principais culturas de sequeiro são o milho, raízes e tubérculos (como batata, mandioca), feijões, amendoim, soja, gergelim e girassol. Outras culturas incluem legumes (pepino e abóbora) e frutas (melancia, manga, banana, pêra, goiaba, ameixa, maçã, morango, limão, ananás e tangerina). No geral as culturas de rendimento relevantes são o tabaco e o algodão, que mesmo os pobres conseguem produzir em pequenas áreas. O gado, cabritos e aves domésticas são também meios de sustento locais importantes. Estes animais pastam principalmente em pastos naturais e alimentando-se de resíduos das culturas. Os habitantes locais dependem dos rios e lagos existentes para uso doméstico e animal. No geral os grupos de riqueza nesta zona são determinados pelo tamanho da área cultivada e posse de animais.

Os pobres consomem alimentos da produção própria durante seis meses do ano e consomem alimentos comprados no mercado e alimentos pagos por espécie pelo trabalho para os restantes meses. As fontes de rendimento monetário para os pobres incluem a venda de culturas (milho, legumes e frutas) e remessas em dinheiro dos emigrantes no Zimbabwe.

Os “ricos” da zona são auto-suficientes com potencial de comercializar excedentes agrícolas, especialmente durante os anos com boa precipitação. Os “ricos” são os principais produtores de tabaco e algodão e adquirem boa parte do seu rendimento anual a partir da venda destes produtos. As oportunidades de comércio informal e o emprego formal dentro de Moçambique são alternativas comuns para obtenção de rendimentos entre os “ricos”.

O acesso a mercados é bom, especialmente no Zimbabwe para comercialização da produção, culturas de rendimento e mão-de-

obra migratória não qualificada. A maioria dos mercados é permanente e registam preços altos de Novembro a Janeiro e preços baixos de Junho a Agosto. Regra geral, a circulação de moeda é boa.

Os riscos mais comuns são a seca e estiagem, geada e granizo. Estes choques podem ter impactos devastadores sobre as culturas alimentares e de rendimento. Os pobres geralmente fazem frente ao impacto destes choques por intensificar a procura de emprego localmente e emigrando e por aumentar o auto emprego e a venda de pequenos ruminantes.

Zona 16: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Alimentos silvestres												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Seca/estiagens												
Geadas												
Legenda												

Zona 16: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Mapira												
Feijões												
Rendimentos												
Milho												
Tobacco												
Algodão												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

CENTRAL MANICA E SOFALA COM POLICULTURAS (ZONA 17)

Risco de insegurança alimentar	
Zona auto-suficiente com baixo risco de insegurança alimentar	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
687.758 (3,40%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada	Maior área cultivada
Cabritos	Gado
Porcos	Cabritos
Aves domésticas	Porcos
Ferramentas manuais: enxada, machado, catana	Aves domésticas
	Ferramentas manuais: enxada, machado, catana
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM, PE)	Milho (PP)
Mapira (PP, CM, PE)	Mapira (PP)
Amendoim (PP, CM)	Amendoim (PP)
Gergelim (PP, CM)	Gergelim (PP)
Mandioca (PP, CM)	Mandioca (PP)
Batata-doce (PP, CM)	Batata-doce (PP)
Árvores de fruta (PP, CM)	Árvores de fruta (PP)
Carne de caça (A)	
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho	Venda de milho
Venda de mapira	Venda de mapira
Venda de algodão	Venda de algodão
Venda de fruta	Venda de gado
Venda de alimentos silvestres (mel e carne de caça)	Venda de cabritos
Venda de mão-de-obra agrícola	Comércio informal
Venda de bebidas alcoólicas locais	
Principais mercados	
Manica, Beira, Maputo e mercados fronteiriços no Zimbabwe	
Principais riscos, período e frequência	
Pragas e doenças das culturas como o gafanhoto vermelho	Novembro-Abril
Seca e estiagem	Janeiro-Março
Cheias	Janeiro-Fevereiro
Principais mecanismos de sobrevivência	
Migração em busca de trabalho	
Aumento da venda de alimentos silvestres, lenha e carvão	

Esta zona de altitude média (500-1.000 metros anm) está principalmente localizada na parte ocidental da província de Sofala e parte Oriental da província de Manica, incluindo partes dos distritos de Caia e Chemba e os distritos de Gondola, Gorongosa, Macossa e Maríngue. É limitada pelo Parque Nacional da Gorongosa na parte sul e é parcialmente drenada pelo rio Púnguè. A precipitação média é de cerca de 1.000-1.200 mm por ano, concentrada entre Novembro a Março, com um período de crescimento de 120-180 dias. A época seca é de Abril a Outubro. Os solos são predominantemente leves, com alguns solos pesados; por essa razão esta zona está entre as mais produtivas do país. A vegetação predominante é a savana gramínea com áreas dispersas de floresta latifoliada, perene e caducifólios. Esta zona conta com uma densidade populacional de moderada a alta.

A combinação de condições agro-ecológicas relativamente boas faz desta zona uma área altamente produtiva. As principais fontes de sustento são agricultura de sequeiro e a pecuária. As principais culturas alimentares são o milho, mapira, mandioca, gergelim, amendoim e feijão-nhamba. Nas áreas húmidas os agricultores cultivam batata-doce e arroz. As culturas de rendimento incluem o algodão e as árvores de fruta. Os animais mais comuns criados nesta zona são o gado, cabritos, porcos e aves domésticas. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada e a posse de animais.

Os pobres consomem alimentos da produção própria durante um pouco mais que metade do ano e dependem de pagamento em espécie, compras no mercado e consumo de alimentos silvestres, incluindo a carne de caça para o resto do ano. Embora muitos AFs obtenham renda vendendo culturas alimentares e de rendimento, os pobres também dependem fortemente da venda de mão-de-obra agrícola nas grandes plantações do “ricos” e venda de bebidas alcoólicas locais, alimentos silvestres, carne de caça e mel.

Os “ricos” são auto-suficientes na produção de alimentos, embora eles também consumam produtos dos seus próprios animais e compram alimentos não básicos. Para além de adquirirem boa parte do rendimento anual a partir da venda de culturas alimentares e de rendimento, os “ricos” também obtêm dinheiro a partir da venda de animais e comércio.

O acesso a mercados é relativamente bom especialmente para os produtos locais como a carne de caça e o mel. Embora a zona seja menos acessível durante a estação chuvosa, existem boas estradas que ligam esta zona com partes do sul e centro do país. As perdas pós colheitas especialmente de milho são altas devido a falta de locais de armazenagem. O milho não adequadamente tratado pode apodrecer antes de alcançar os mercados mais a Sul.

Os principais riscos nesta zona são as cheias, pragas e doenças de culturas, como os gafanhotos, e seca ou estiagem durante a época

chuvosa. Os pobres lidam com os efeitos dos choques sobre as suas fontes de alimentos e rendimentos através de migração à procura de emprego, aumento da venda de lenha e carvão e aumento do consumo de alimentos silvestres

Zona 17: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	July	Ago	Sept	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Alimentos silvestres												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerras												
Ordenha												
Riscos												
Cheias												
Seca/estiagens												
Pragas e doenças de culturas												
Legenda												

Zona 17: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Mapira												
Carne de caça												
Rendimentos												
Trabalho agrícola												
Carvão												
Mel												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

CHERINGOMA E MUANZA COM MILHO E MANDIOCA (ZONA 18)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar aguda graças á produção de policulturas dependentes da chuva	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
59.318 (0.29%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana	Maior área cultivada Gado Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado, catana
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Mandioca (PP, CM) Batata-doce (PP, CM) Inhame (PP) Feijão (PP, CM) Amendoim (PP, CM) Peixe (A)	Milho (PP) Mandioca (PP) Batata-doce (PP) Inhame (PP) Feijão (PP) Peixe (A) Amendoim (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de mão-de-obra agrícola Venda de milho Venda de aves domésticas Venda de Castanha de caju	Venda de gado Venda de gergelim Venda de algodão Venda de milho Venda de castanha de caju Comércio de pequena escala
Principais mercados	
Beira e Dondo	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias	Novembro-Janeiro
Pragas e doenças das culturas	Dezembro-Abril
Seca ou estiagem	Novembro-Janeiro
Principais mecanismos de sobrevivência	
Migração em busca de trabalho Maior dependência dos alimentos silvestres	

Esta zona situa-se no meio d região central de Moçambique mais encostado á costa na província de Sofala cobrindo os distritos de Cheringoma e Muanza. A precipitação média é de cerca de 750-1.200 mm por ano durante o período de Novembro a Março. A época seca é de Abril a Outubro. Os solos são arenosos com uma textura pesada e favoráveis à agricultura. A cobertura de vegetação é principalmente savana de gramíneas. A madeira e as rochas calcárias são abundantes na zona. Esta zona tem uma densidade populacional moderada.

As condições climáticas favoráveis tais como a precipitação e os solos férteis complementam a agricultura de sequeiro, a pesca fluvial e lacustre assim com a criação de animais. As principais culturas alimentares incluem a mapira, milho e gergelim. As culturas de rendimento incluem o algodão e gergelim, embora não sejam predominantes. Os cabritos e as aves domésticas são também criados para consumo e venda. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada, posse de animais e acesso a outras actividades económicas.

Os pobres dependem da própria produção para alimentação por cerca de sete meses do ano e compras no mercado para o resto do ano. Embora vendam quantidades pequenas da produção própria (milho, castanha de caju), eles dependem principalmente da venda de mão-de-obra agrícola para adquirir renda.

Os “ricos” são auto-suficiente em matéria de alimentos com excedentes de culturas normalmente vendidos para rendimento, particularmente durante anos de boa precipitação. Os “ricos” têm acesso a insumos e mercados para uma comercialização de culturas de rendimento (gergelim, castanha de caju e algodão) bem-sucedida. Durante o ano de consumo, os “ricos” vendem algum gado para suplementar o rendimento anual.

O acesso a mercados e comércio é limitado devido à localização remota desta zona. As oportunidades de emprego encontram-se principalmente nas açucareiras. A maior parte das pessoas locais vende os seus produtos dentro da própria zona; contudo, têm de caminhar longas distâncias para alcançar o mercado mais próximo, devido à precariedade da rede de transportes e das instalações. Outros mercados externos incluem Beira e Dondo ao longo da costa.

Os riscos incluem as cheias sazonais durante a estação chuvosa, as doenças e pragas das culturas, a seca e estiagens. Os mecanismos de sobrevivência entre os pobres incluem a migração laboral, o aumento da venda de lenha e carvão, aumento do consumo de alimentos silvestres e aumento da venda cabritos e aves domésticas.

Zona 18: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa	■	■	■								■	■
Época seca				■	■	■	■	■	■	■		
Período de escassez	■	■								■	■	■
Produção agrícola												
Preparação da terra								■	■	■		
Sementeira/plantio	■										■	■
Sacha		■										
Colheita			■	■	■	■						
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros								■	■	■		
Ordenha	■	■	■	■						■	■	■
Outros												
Pesca										■	■	■
Riscos												
Cheias	■										■	■
Seca/estiagens	■										■	■
Legenda	■ Preparação da terra			■ Plantio			■ Sacha			■ Colheita		

Zona 18: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Mandioca	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Feijões	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Rendimentos												
Milho					■	■	■					
Trabalho agrícola	■	■						■	■	■	■	■
Aves de capoeira	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Despesas												
Cuidados de saúde	■	■									■	■
Educação (propinas escolares)	■	■								■	■	■
Legenda	■ Produção própria			■ Compras			■ Em espécie			■ Apanha		

CENTRO SEMI-ÁRIDO COM ANANÁS E CASTANHA DE CAJU (ZONA 19)

Risco de insegurança alimentar	
Risco moderado de insegurança alimentar devido à produção agrícola próximo da média	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
234.613 (1.16%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais Bicicleta	Maior área cultivada Gado Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais Motocicleta Bomba de irrigação Moinho de trituração
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Batata-doce (PP) Mapira Inhame (PP) Feijão (PP, CM) Carne (PP, CM) Amendoim (PP) Legumes (PP)	Milho (PP) Batata-doce (PP) Mapira Inhame (PP) Feijão (PP, CM) Carne (PP, CM) Amendoim (PP) Legumes (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de mão-de-obra Venda de ananás Venda de castanha de caju Venda de milho Venda de lenha e carvão Venda de peixe e sal Venda de aves domésticas	Venda de gado Venda de cabritos Venda de ananás Venda de castanha de caju Venda de milho Venda de gergelim Venda de peixe Comércio
Principais mercados	
Beira, Vilanculos e Massinga	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias	Janeiro-Fevereiro
Seca	Dezembro-Fevereiro
Conflito homem-fauna bravia	Março-Junho
Principais mecanismos de sobrevivência	
Aumento da venda de cabritos e aves domésticas. Opção por culturas tolerantes à seca Aumento venda de lenha e carvão Intensificação da venda de bebidas alcoólicas locais e sal	

Esta zona situa-se na parte sul do Centro de Moçambique e inclui os distritos de Chibabava, Machanga e Machaze. Esta zona é escoada pelo rio Save, o qual nasce no Zimbabwe e atravessa Moçambique. A topografia é caracterizada tanto por planaltos como planícies com uma altitude média superior a 500 metros anm. A precipitação média é de cerca de 600-800 mm por ano, com uma estação chuvosa de Novembro a Março e estação seca de Abril a Outubro. As temperaturas variam de máximas de 30-35° Célsius a mínimas de 15-20° Célsius. Os solos são predominantemente arenosos com textura pedregosa sendo menos adequado para agricultura. A cobertura de vegetação é predominantemente savana de gramínea com florestas abertas e floresta de mangues em direcção às áreas costeiras. Os recursos naturais incluem a madeira, peixe e sal ao longo das áreas costeiras.

A agricultura é de sequeiro com areas agrícolas médias de 2 hectares por agregado familiar. O cultivo da terra é primordialmente por lavoura manual sendo a tracção animal usada principalmente pelos “ricos”. Esta zona tem uma média de 10 a 25 habitantes/lm².

A disponibilidade de recursos naturais tais como rios acabam influenciando as formas de vida desta zona. As principais fontes de sustento são a agricultura, pesca e a pecuária. As principais culturas alimentares são mapira e o milho. A produção de culturas de rendimento é massiva e inclui ananás e a castanha de caju sendo o gergelim mais produzido em Chibabava. Os cabritos e as aves domésticas são também criados para consumo e venda. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada, posse de animais e acesso a outras actividades económicas.

Os pobres consomem alimentos de produção própria por sensivelmente sete meses do ano e dependem de compras no mercado para o resto do ano. Os pobres estão também envolvidos na produção de legumes (para consumo e venda) ao longo das zonas baixas do rio Save e tanto a pesca fluvial e marítima é praticada nas zonas costeiras do distrito de Machanga. Embora os pobres consigam obter algum rendimento através da venda de culturas alimentares e de rendimento, eles dependem principalmente da venda de mão-de-obra agrícola a outras famílias mais “ricas” na zona. Outras fontes de rendimento para os pobres incluem a pesca sazonal, trabalho na indústria de extracção de sal, bem como trabalho na África do Sul (no entanto afectado pelo custo de acesso) e venda de aves domésticas.

Os “ricos” são auto-suficientes na produção de alimentos, e produzem excedentes para venda em muitos anos. Os “ricos” compram alimentos não básicos e alimentos preferidos para complementar a produção própria. Para além da venda de alimentos e – principalmente – de culturas de rendimento, os

“ricos” também vendem algumas cabeças de gado em cada ano.

O acesso a mercados e comércio é limitado devido à localização remota desta zona. O emprego é encontrado principalmente na África do Sul e açucareiras. A maior parte das pessoas locais vende os seus produtos dentro da própria zona; contudo, têm de caminhar longas distâncias para alcançar o mercado mais próximo, devido fraca rede de transportes

Os riscos comuns incluem as cheias sazonais na estação chuvosa, conflitos homem-fauna bravia (principalmente crocodilos) e secas frequentes e estiagem devido a relativamente alta variabilidade da precipitação. Os pobres lidam com os efeitos dos choques recorrendo a culturas tolerantes à seca ou, se isso não for suficiente, através do aumento da venda de cabritos, aves domésticas, lenha e carvão, bebidas alcoolicas e sal..

Zona 19: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Outros												
Pesca												
Riscos												
Cheias												
Seca/estiagens												
Conflito humanos-fauna bravia												
Legenda	Preparação da terra			Plantio			Sacha			Colheita		

Zona 19: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Feijões												
Legumes												
Rendimentos												
Ananás												
Castanha de caju												
Carvão, lenha												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda	Produção própria			Compras			Em espécie			Apanha		

LITORAL SUL COM MANDIOCA, COQUEIROS E PESCA (ZONA 20)

Risco de insegurança alimentar	
Risco de insegurança alimentar baixo à moderado graças aos padrões diversificados de culturas	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
475.117 (2,35%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Cabritos Aves domésticas Rede de pesca e canoas	Maior área cultivada Gado Cabritos Aves domésticas Barcos
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Mandioca (PP) Feijão-nhemba (PP, CM) Amendoim (PP, CM) Citricos (PP) Peixe (A) Coco (PP, CM)	Mandioca (PP) Feijão-nhemba (PP) Amendoim (PP) Castanha de caju (PP) Citricos (PP) Peixe (A) Coco (OP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de mão-de-obra não qualificada Venda de coco Venda de castanha de caju Venda de mariscos	Venda de castanha de caju Venda de mariscos Venda de coco Venda de citricos Venda de mão-de-obra qualificada Comércio informal
Principais mercados	
Maxixe, Massinga, Xai-Xai e Maputo	
Principais riscos, período e frequência	
Seca e estiagem	Dezembro-Fevereiro
Erosão por acção do vento	Todo ano
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Intensificação da pesca costeira Migração em busca de trabalho	

Esta zona costeira e de planície (<200 metros anm) se estende ao longo da linha de costa do Sul de Moçambique principalmente na província de Inhambane cobrindo a parte Este dos distritos de Govuro, Jangamo, Inhassoro, Inharrime, Vilankulos e Zavala. A precipitação média é de cerca de 750-1.250 mm por ano, com uma estação quente e húmida de Novembro a Março na maior parte da zona. As chuvas podem ocorrer durante a estação fria, o que é especialmente favorável para a produção de mandioca e de castanha de caju. A época seca vai de Abril a Outubro. Os solos são silicoargilosos, com áreas de solos aluviais com lençóis abertos e turfosos devido à humidade residual, os quais são potencialmente favoráveis à produção de arroz e legumes sazonais. A principal cobertura de vegetação é a savana de gramínea com pântanos de mangue no sentido das áreas costeiras extremas. Esta zona está entre as mais densamente povoadas de Moçambique. Devido à pouca disponibilidade de terra, há alguma tendência para o cultivo em consociação das principais culturas nesta zona. Regra geral, a o período de pousio tem vindo a diminuir devido à falta de terra e prevê-se uma redução significativa da produtividade da terra. A produção de castanha de caju e coco são as fontes mais importantes de rendimento para todos os grupos de riqueza. Contudo, as áreas de baixo-relevo e os vales fluviais, embora importantes para a produção de arroz, não têm sido plenamente utilizadas.

As principais fontes de sustento são a agricultura, pesca e pecuária. As principais culturas alimentares produzidas incluem mandioca, batata-doce, milho, feijão-nhemba e amendoim. São também produzidas culturas de rendimento que incluem citricos, castanha de caju, coco, ananás, palmeiras, cana-de-açúcar e banana principalmente para comercialização. Os animais criados incluem gado, cabritos e aves domésticas, sendo estas últimas principalmente para o consumo próprio. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada, posse de animais e acesso a outras actividades económicas ao longo da costa.

Os pobres são quase auto-suficientes na produção de mandioca, embora complementam a produção própria com compras no mercado, particularmente em Janeiro e Fevereiro. Eles adquirem o rendimento através da venda de mão-de-obra não qualificada na extracção de sal de Govuro, no sector de turismo e de restauração e

acomodação, assim como em actividades pesqueiras. Rendimentos adicionais provêm da venda de coco e marisco.

Os “ricos” consomem alimentos da própria produção com pequenas compras no mercado principalmente nos anos de fraca precipitação. Os “ricos” dependem essencialmente da venda de culturas próprias para rendimento, incluindo culturas de rendimento como o caju e coco, assim como emprego formal nos empregos formais e comércio informal ao longo da EN1.

O acesso físico a mercados é muito bom nesta zona, devido ao fácil acesso à EN1 e a boa circulação de moeda. A presença de grossistas, em especial em Massinga, Maxixe e Xai Xai agrega valor à dinâmica de comercialização e comércio nesta zona.

Os principais riscos nesta zona são a seca e estiagem, a erosão por acção do vento devido à proximidade da costa e ciclones. Quando estes riscos resultam em choques significativos sobre as fontes de alimentos e rendimentos, as famílias pobres intensificam a pesca costeira e migram em busca de trabalho em áreas urbanas e países vizinhos.

Zona 20: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Outros												
Pesca												
Riscos												
Seca/estiagens												
Legenda	Preparação da terra			Plantio			Sacha			Colheita		

Zona 20: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Mandioca												
Feijão-nhamba												
Peixe												
Rendimentos												
Trabalho de extracção de sal												
Trabalho na indústria do turismo												
Mariscos												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda	Produção própria			Compras			Em espécie			Apanha		

INTERMÉDIA SUL COM POLICULTURAS (ZONA 21)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar aguda graças à agricultura diversificada e forte migração para África do Sul	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
225.206 (1,11%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado e catana	Maior área cultivada Cabritos Ferramentas manuais: enxada, machado e catana
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Mapira (PP, CM) Batata-doce (PP) Gergelim (PP, CM) Feijão-nhemba (PP, CM) Feijão jugo (PP, CM) Alimentos silvestres (A)	Milho (PP) Mapira (PP) Batata-doce (PP) Gergelim (PP) Feijão-nhemba (PP) Feijão jugo (PP, CM) Alimentos silvestres (A)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de bebidas alcoólicas locais Venda de carne de caça Venda de mel Venda de coco Venda de castanha de caju Venda de milho Remessas em dinheiro	Venda de cabritos Venda de porcos Venda de mel Venda de castanha de caju Venda de milho Remessas em dinheiro Venda de madeira
Principais mercados	
Produtos alimentares: Massinga, Maxixe, Xai-Xai e Maputo. Mão-de-obra: minas e explorações agrícolas na África do Sul.	
Principais riscos, período e frequência	
Seca e estiagem	Dezembro-Fevereiro
Conflito homem-fauna bravia	Abril-Junho
Erosão por acção do vento	Todo ano
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Aumento da migração laboral Aumento da apanha de alimentos silvestres e caça	

Esta zona está situada ao longo das áreas de transição do Sudeste de Moçambique entre a planície costeira e o planalto do interior no meio da província de Inhambane. Inclui partes dos distritos de Govuro, Inhassoro, Massinga, Morrumbene e Vilankulos. A precipitação média é de cerca de 500-750 mm por ano, principalmente de Novembro a Março. A estação seca vai de Abril a Outubro. A principal vegetação é a savana de gramínea e matagais e vegetação arbustiva. Floresta e gás natural são recursos importantes na zona. A densidade populacional é baixa.

Precipitação moderada associada a baixa densidade populacional faz desta zona favorável à agricultura de sequeiro. As principais culturas alimentares produzidas incluem milho, mapira, batata-doce, gergelim, feijão-nhemba, Feijão jugo e castanha de caju. Os poucos animais criados são cabritos e galinhas. Actividades adicionais incluem caça nas savanas e selvas da zona. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza desta zona são a dimensão da terra cultivada e a posse de animais.

Os pobres consomem principalmente alimentos da própria produção e carne de caça durante grande parte do ano mas dependem de compras no mercado entre Outubro e Janeiro. Embora virtualmente todos os AFs da zona vendam algum milho durante as colheitas, principalmente nos anos bons, os pobres também vendem bebidas alcoólicas locais e carne de caça e por vezes recebem remessas em dinheiro.

Tal como nas outras zonas circunvizinhas, os “ricos” são auto-suficientes em alimentos básicos durante maior parte do ano mas também dependem de compras no mercado em Janeiro/Fevereiro. Os “ricos” também vendem animais e madeira com regularidade.

O acesso a comércio e mercados para a venda de produtos locais é limitado devido à localização desta zona no interior e com uma infra-estrutura rodoviária precária. O acesso físico aos mercados locais é difícil. As oportunidades de emprego local são reduzidas, o que resulta em migração para a África do Sul para todos os grupos de riqueza.

Os riscos comuns estão associados a agricultura e incluem a seca e estiagem, assim como cheias, especialmente durante a estação chuvosa. Os mecanismos de sobrevivência incluem aumento da emigração a procura de oportunidades de emprego e aumento da apanha de alimentos silvestres, incluindo a caça.

Zona 21: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Outros												
Pesca												
Riscos												
Seca/estiagens												
Legenda												

Zona 21: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Mapira												
Gergelim												
Rendimentos												
Castanha de caju												
Destilação local (bebidas)												
Milho												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

SUL SEMI-ÁRIDA COM CEREAIS E GADO (ZONA 22)

Risco de insegurança alimentar	
Alto risco de insegurança alimentar, devido à baixa produtividade agrícola	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
237.787 (1,17%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada	Maior área cultivada
Cabritos	Gado
Ovelhas	Cabritos
Aves domésticas	Ovelhas
	Aves domésticas
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Mexoeira (PP, CM)	Mexoeira (PP)
Mapira (PP, CM)	Mapira (PP)
Milho (PP, CM)	Milho (PP, CM)
Abóboras (PP)	Abóboras (PP)
Feijão (PP)	Feijão (PP)
Amendoim (PP)	Amendoim (PP)
Mandioca (PP)	Mandioca (PP)
Carne (PP, CM)	Carne (PP, CM)
Leite (PP, CM)	Leite (PP, CM)
Alimentos silvestres (A)	Alimentos silvestres (A)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de Mexoeira/mapira	Venda de Mexoeira/mapira
Venda de cabritos/ovelhas	Venda de castanha de caju
Venda de carvão	Venda de gado
Venda de lenha	Venda de cabritos/ovelhas
Venda de carne de caça	Venda de madeira
Venda de leite e carne	Venda de carne de caça
	Comércio
	Venda de leite e carne
Principais mercados	
Massangena, Massingir, Guijá, Chibuto, Chigubo, Funhalouro, Guijá, Mabalane, Mabote, Mandlakazi e Panda	
Principais riscos, período e frequência	
Seca e estiagem	Janeiro-Maio
Doenças dos animais	Dezembro-Março
Principais mecanismos de sobrevivência	
Extensão do movimento dos animais (distância e duração)	
Aumento da venda de cabritos e ovelhas	
Aumento da exploração de produtos florestais	
Aumento da apanha de alimentos silvestres	

Esta zona semi-árida situa-se no Sul de Moçambique no interior das províncias de Gaza e Inhambane. Os distritos que se encontram na zona são: Chigubo, Funhalouro, Mabote, Massangena, Panda e partes dos distritos de Chicualacuala e Mabalane. A precipitação média é baixa variando de 250-600 mm por ano, principalmente de Novembro a Março. A época seca é de Abril a Outubro. As temperaturas variam de máximas de 35-38° Célsius em Dezembro/Janeiro a mínimas de 20-25° Célsius em Junho/Julho. Os solos são pobres e arenosos em textura com baixa fertilidade. Dada a falta de humidade do solo e da fraca capacidade de retenção de água, as culturas tolerantes à seca, como o mapira e o mexoeira, são as mais produzidas nesta zona. A vegetação predominante é a savana de gramínea com áreas dispersas de floresta latifoliada, perene e caducifólios. Esta zona tem florestas e reservas de caça de alto valor económico. Trata-se de uma área de densidade populacional média.

A agricultura de sequeiro é a actividade dominante, praticada principalmente numa estação. Devido à duração do período de crescimento das culturas, as variedades de ciclos curtos e as técnicas de conservação de humidade são necessárias para garantir o sucesso da produção agrícola. O milho tem potencial limitado. As principais culturas alimentares produzidas incluem a mexoeira, mapira, leguminosas, melancia, amendoim e castanha de caju (produzidos essencialmente para fins comerciais). As pequenas a médias explorações de gado, cabritos e aves domésticas são típicas com transumância anual particularmente para o gado. A caça é uma fonte suplementar de alimentos bastante importante para muitas famílias devido a proximidade das reservas de animais e florestais. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a posse de animais e a extensão da terra cultivada.

Os pobres são largamente dependentes da produção própria para alimentação e dependem de compras no mercado por cerca de quatro meses do ano. Pesca e caça são particularmente comuns entre Setembro e Dezembro. As principais fontes de rendimento para os pobres inclui a venda de carne de caça, carvão e lenha. Eles vendem alguma parte da sua produção principalmente legumes durante o período das colheitas.

Os “ricos” são largamente auto-suficientes em produção própria mesmo durante os anos de fraca precipitação e, em alguns casos, de fracasso produtivo. Os “ricos” conseguem obter algum rendimento a partir da venda da produção e carne de caça, mas as vendas de gado e madeira são os grandes contribuintes na renda total. Fontes adicionais de renda para os “ricos” incluem comércio e turismo.

O acesso físico a mercados é precário durante a estação chuvosa. Esta é uma zona remota com fraca circulação de moeda e ausência de grossistas para cereais. Os principais mercados locais para a compra e venda de produtos são Chibuto, Chigubo, Funhalouro,

Guijá, Mabalane, Mabote, Mandlakazi e Panda. Estes têm ligação com outros mercados intermédios como o de Maxixe, Mandlakazi, Chókwe, Massinga, Chicualacuala e Xai-Xai, os quais, por sua vez, têm ligações com mercados grossistas externos como Maputo.

Os principais riscos são a seca e estiagem, assim como doenças dos animais. Os AFs pobres lidam com os impactos dos riscos intensificando as vendas de lenha e carvão e consumo de alimentos silvestres. Algumas famílias aumentam a distância e a duração do movimento sazonal dos animais e aumentam a venda de animais. Os “ricos” poderão aumentar a compra de remédios dos animais.

Zona 22: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Alimentos silvestres												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Seca/estiagens												
Doenças de animais												
Legenda	Preparação da terra			Plantio			Sacha			Colheita		

Zona 22: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Mapira/mexoeira												
Milho												
Feijões												
Rendimentos												
Carvão, lenha												
Trabalho agrícola												
Leite, carne												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda	Produção própria			Compras			Em espécie			Apanha		

SUDESTE COM ARROZ (ZONA 23)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar devido a elevada produtividade e procura por mão-de-obra não qualificada	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
106.407 (0,53%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, machado e catana	Maior área cultivada Cabritos Ferramentas manuais: enxada, machado e catana
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Arroz (PP, CM) Milho (PP, CM) Legumes (PP) Amendoins (CM) Feijão-nhemba (PP) Mandioca (PP)	Arroz (PP, CM) Milho (PP, CM) Legumes (PP) Amendoins (CM) Feijão-nhemba (PP) Mandioca (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de arroz Venda de produtos naturais Venda de pedra para construção Venda de bebidas alcoólicas locais Venda de mão-de-obra agrícola	Venda de arroz Venda de excedentes de milho Venda de algodão Venda de castanha de caju Venda de coco Comércio informal Emprego formal
Mercados principais	
Homoine, Morrumbene e Maxixe	
Principais riscos, período e frequência	
Seca e estiagem	Janeiro-Maio
Inundações repentinas	Novembro-Março
Principais mecanismos de sobrevivência	
Pobres	Melhores condições
Migração em busca de trabalho Aumento da produção e venda de carvão e lenha	

Esta zona baixa da bacia de Navare encontra-se a cerca de 200-400 metros anm estendendo-se entre a planície costeira do sul e a zona do planalto do interior da provincia de Inhambane. Cobre partes dos distritos de Inharrime, Homoine, Morrumbene e Zavala. A precipitação média é de cerca de 500-800 mm por ano com uma estação quente e chuvosa de Outubro a Março. A época seca é de Abril a Setembro. Esta zona tem solos arenosos e aluviais férteis, tornando-a favorável à agricultura, usando o método de corte-e-queima de cultivo itinerante primordialmente sem fertilizantes químicos; a água está disponível durante todo o ano através das lagoas e riachos. Normalmente são praticadas duas estações agrícolas. Esta zona tem uma densidade populacional moderada.

As principais fontes de sustento são a agricultura com uso de sistemas de irrigação de pequena escala, e a pecuária. As principais culturas alimentares incluem o arroz, milho, mapira, mandioca, feijão-nhemba e legumes. As principais culturas de rendimento incluem a castanha de caju, coco e algodão. Os principais animais incluem cabritos, porcos e aves domésticas. A riqueza é primordialmente medida pela dimensão da terra cultivada e a posse de animais.

Os pobres dependem quase equitativamente da própria produção e compras no mercado para obter alimentos. Embora os pobres vendam alguma parte da produção, as suas principais fontes de rendimento são venda de mão-de-obra agrícola e auto-emprego (venda de lenha, carvão, estacas, colmo, cordas e pedras para construção bebidas alcoólicas locais) e alguma venda de aves domésticas.

Os “ricos” são auto-suficientes da sua própria produção suplementada por compras de alimentos não básicos. Os “ricos” especializaram-se na venda de algodão; eles também vendem excedentes de arroz e milho, para além de legumes produzidos em zonas baixas e através de irrigação. Outras fontes de rendimento disponíveis nesta zona incluem o comércio informal e emprego formal especialmente no sector de turismo, providenciadas por recursos naturais dentro da zona.

O acesso a mercados é relativamente bom nesta zona. Isto deve-se essencialmente à sua proximidade à EN 1 ao longo da qual o comércio informal está a prosperar sem grossistas.

Os principais riscos são a seca/estiagem e inundações repentinas durante a estação chuvosa. Os mecanismos de sobrevivência mais comum incluem a migração laboral para as áreas urbanas e aumento da produção de carvão e lenha. Os “ricos” dependem principalmente do aumento na venda de animais e remessas em dinheiro de familiares fora da zona.

Zona 23: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Alimentos silvestres												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Seca/estiagens												
Cheias												
Legenda												

Zona 23: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Arroz												
Milho												
Feijão-nhemba												
Rendimentos												
Carvão, lenha												
Destilação local (bebidas)												
Trabalho agrícola												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

RIOS LIMPOPO E DOS ELAFANTES COM POLICULTURAS (ZONA 24)

Risco de insegurança alimentar	
Risco de insegurança alimentar aguda baixo a moderado devido ao acesso aos sistemas de irrigação e mercados	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
362.991 (1,79%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada	Maior área cultivada
Cabritos	Gado
Aves domésticas	Cabritos/Ovelhas
Ferramentas manuais: enxada, machado, catana	Tractor Bombas de irrigação
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM)	Milho (PP)
Arroz (PP, CM)	Arroz (PP, CM)
Mandioca (PP, CM)	Mandioca (PP)
Feijão-nhemba (PP, CM)	Feijão-nhemba (PP)
Amendoim (PP, CM)	Amendoim (PP)
Feijão jugo (PP, CM)	Feijão jugo (PP, CM)
Batata-doce (PP, CM)	Batata-doce (PP, CM)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de milho	Venda de milho
Venda de legumes	Venda de arroz
Venda de carvão	Venda de legumes
Venda de bebidas alcoólicas locais	Venda de gado
Venda de peixe	Venda de cabritos
Venda de mão-de-obra	Venda de peixe Comércio
Principais mercados	
Mabalane, Vila Eduardo, Xai-Xai, Macia, Mandlakazi, Chókwe, Chibuto, Maputo	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias	Outubro-Março
Ventos fortes e ciclones	Dezembro-Março
Conflito homem-fauna bravia	Março-Junho
Pragas e doenças das culturas	Dezembro-Abril
Doenças dos animais	Novembro-Abril
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Movimento para áreas com menor risco de cheias Aumento da procura de oportunidades de emprego Aumento da venda de carvão e lenha Aumento da migração para a África do Sul	

Esta zona semi-árida caracterizada essencialmente por planícies e terreno de ligeira ondulação (200-500 metros anm) com algumas áreas de maior relevo no sentido da fronteira ocidental estende-se ao longo dos rios Limpopo e dos Elefantes. Inclui partes dos distritos de Chibuto, Chicualacuala, Chókwe, Guijá e Massingir. A precipitação média anual desta zona é de 400-700 mm principalmente de Outubro a Março. A época seca vai de Abril a Setembro. As temperaturas médias variam de 20° Célsius nos meses mais frescos e secos de Junho a Agosto até 28-30° Célsius na estação quente e chuvosa (Dezembro a Janeiro). Os solos são essencialmente arenosos e têm um potencial agrícola moderado. Esta área tem vegetação natural de matagal e vegetação arbustiva com um recurso importante, a árvore de *mopane* e outras árvores para estacas e madeira. Parte desta zona é coberta pelo Parque Nacional do Limpopo. A densidade populacional é extremamente baixa com < 3 habitantes/Km² considerando-se a zona na sua totalidade, mas há uma maior densidade na área fértil e ribeirinha.

A agricultura com poucos animais é a principal fonte de sustento sendo o cultivo feito essencialmente com enxada (pobres) ou arado de bois (médios e “ricos”) e tractor para um grupo limitado (“ricos”). As principais culturas alimentares, para além do milho, são o feijão-nhemba, amendoim, batata-doce e feijão jugo, consociado com melancia e abóbora. Os animais incluem o gado caprino e as aves domésticas, mas não porcos. O milho e as leguminosas são produzidos nos solos mais férteis ao longo das margens do rio Limpopo enquanto a mandioca é principalmente plantada em solos arenosos longe dos rios. O regadio de Chókwe também contribui para a dinâmica da produção global da zona e para as oportunidades de emprego agrícola. Os dois principais factores determinantes de riqueza nesta área são a dimensão da terra cultivada e irrigada e a posse de animais. O acesso a terras de regadio e a equipamento agrícola tais como tractores e bombas de água são também factores críticos na determinação da produção e por fim o nível de riqueza das famílias.

O milho é alimento básico para todos os grupos de riqueza. Mandioca é o alimento menos preferido e também alimento de seguro, consumido em quantidades significativamente grandes durante os anos de produção abaixo da média. As galinhas e em alguns casos os cabritos são também consumidos. Os alimentos silvestres como a *massala*, *mafurra* e *canhu* estão largamente presentes e são consumidos por todos os grupos de riqueza nesta zona.

O rendimento monetário do agregado familiar depende do nível de produção e da venda de mão-de-obra. Os pobres dependem do trabalho ocasional local em explorações agrícolas e minas na África do Sul; da extracção e venda de carvão (uma fonte importante de rendimento) e da destilação de bebidas alcoólicas. Os “ricos”

dependem da venda da própria produção e animais para rendimento com algum comércio e emprego formal.

O acesso físico a mercados é relativamente bom, favorecendo o acesso ao comércio e mercados, especialmente pela via ferroviária Zimbabwe-Maputo, passando por esta zona do Norte ao Sul, ao longo da estrada principal. Isto cria uma artéria única principal para o comércio, ligando as principais cidades. A rede de estradas interna entre as povoações é precária, muitas vezes intransitável na estação chuvosa. As principais cidades de mercados locais são Chókwe e Guijá, as quais estão ligadas por via ferroviária a Maputo e ao Zimbabwe, à estrada para Chicualacuala e à barragem de Macarretane. Os habitantes desta zona usam também as principais rodovias e ferrovias para vender carvão e lenha e para aceder à África do Sul para procurar trabalho adicional. Combinadas à mão-de-obra agrícola local, estas actividades asseguram o rendimento necessário para a compra de alimentos nos anos em que a produção agrícola é baixa.

Zona 24: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Cheias												
Pragas e doenças de culturas												
Legenda	Preparação da terra			Plantio			Sacha			Colheita		

Zona 24: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Arroz												
Mandioca, batata-doce												
Rendimentos												
Milho												
Destilação local (bebidas)												
Trabalho agrícola												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda	Produção própria			Compras			Em espécie			Apanha		

LITORAL SUL COM PESCA, MANDIOCA E MILHO (ZONA 25)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar devido a opções diversificadas de formas de vida	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
875.011 (4,23%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada	Maior área cultivada
Cabritos	Gado
Aves domésticas	Cabritos
Redes e anzóis de pesca	Aves domésticas
	Barcos, canoas, redes
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM)	Milho (PP)
Arroz (PP, CM)	Arroz (OP)
Mandioca (PP)	Mandioca (PP)
Feijão-nhemba (PP, CM)	Feijão-nhemba (PP)
Feijão (PP, CM)	Feijão (PP)
Amendoim (PP, CM)	Amendoim (PP)
Batata-doce (PP, CM)	Batata-doce (PP)
Banana (PP, CM)	Banana (PP)
Citrinos (PP)	Castanha de caju (PP)
	Citrinos (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de mão-de-obra	Venda de gado
Venda de milho	Venda de milho
Venda de mandioca	Venda de arroz
Venda de bananas	Venda de mandioca
Venda de castanha de caju	Venda de bananas
Venda de citrinos e outros frutos	Venda de castanha de caju
Venda de peixe	Venda de citrinos
	Comércio
Principais mercados	
Zitundo, Belavista, Mugazine, Marracuene, Machubo, Maluana, Manhiça, Plameira e Calanga e Xai-Xai, Macia e Maputo	
Principais riscos, período e frequência	
Cheias	Outubro-Março
Erosão costeira	Todo ano
Seca e estiagem	Janeiro-Fevereiro
Principais mecanismos de sobrevivência (pobres)	
Reassentamento em áreas de baixo risco de cheias. Aumento da dependência na pesca Migração para centros urbanos.	

estação chuvosa. Ambos os pobres e “ricos” usam mecanismos de sobrevivência comuns tais como deslocamento para áreas de baixo risco de cheias e migração para centros urbanos, como a cidade de Maputo e áreas turísticas em busca de emprego.

A planície costeira do extremo Sudeste de Moçambique ao longo das áreas costeiras das províncias de Gaza e Maputo abrange a parte costeira e pesqueira do sul e de mandioca e milho. Esta zona cobre os distritos de Mandlakazi, Xai-Xai, Bilene, Manhiça, Marracuene e parte de Matutuine. A precipitação nesta zona atinge médias de cerca de 750-1.250 mm por ano de Outubro a Março. A época seca é normalmente de Abril a Setembro. A temperatura média varia entre máximas de 30-35° Célsius de Outubro a Fevereiro até mínimas de 20-25° Célsius de Março a Setembro. A principal cobertura de vegetação é a savana de gramíneas, matagal e vegetação arbustiva com alguns mangais, pântanos de água doce, especialmente ao longo das áreas costeiras. As cidades de Maputo e Xai-Xai exercem grande influência sobre a economia local desta zona. Esta área é densamente povoada. Nos anos recentes tornou-se mais cosmopolita devido à influência da cidade de Maputo.

As principais fontes de sustento são a agricultura, pecuária, pesca e venda de mão-de-obra. Existe uma crescente exploração de produtos florestais para artesanato e esteiras e produção sazonal de carvão e lenha. Os principais factores que determinam os grupos de riqueza são a dimensão da terra cultivada, posse de animais, posse de equipamento de pesca e acesso a actividades económicas.

Todos os grupos de riqueza consomem produção própria de milho, mandioca, batata-doce e arroz. Contudo, os “ricos” são mais auto-suficiente devido ao alto nível de produção alimentar. Os pobres com pouca extensão de terra cultivada dependem fortemente de compras no mercado entre Outubro e Fevereiro. Todos os grupos de riqueza suplementam a sua dieta com pesca marinha.

Enquanto todos os grupos de riqueza vendem alguma produção alimentar, os “ricos” vendem principalmente culturas de rendimento como a cana-de-açúcar, castanha de caju, bananas e citrinos. Os “ricos” também fazem comércio em grandes centros urbanos tais como as cidades de Maputo e Xai-Xai. Por sua vez os pobres dependem da venda de mão-de-obra agrícola e não agrícola em centros urbanos.

O acesso físico a mercados nesta zona é relativamente bom comparativamente a zona do interior do Sul do país. Isto deve-se à localização da EN1 que atravessa esta zona e facilita as ligações e comércio com a cidade de Maputo e países vizinhos como África do Sul e Suazilândia. Há também boa circulação de moeda com redes comerciais bem desenvolvidas devido à presença de bancos.

Os riscos mais comuns nesta zona são as cheias sazonais, seca e estiagem, ventos fortes e erosão costeira principalmente durante a

Zona 25: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Alimentos silvestres												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Cheias												
Seca/estiagens												
Legenda												

Zona 25: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Batata-doce												
Mandioca												
Rendimentos												
Tubérculos												
Trabalho migratório												
Materiais de construção												
Peixe												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda												

PLANALTO SUL COM GADO E POLICULTURAS (ZONA 26)

Risco de insegurança alimentar	
Baixo risco de insegurança alimentar devido a opções diversificadas de formas de vida	
População 2007 (percentagem da pop. Total)	
226.645 (1,12%)	
Principais bens produtivos	
Pobres	Melhores condições
Pequena área cultivada Menos gado Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, catana e machado	Maior área cultivada Mais gado Cabritos Aves domésticas Ferramentas manuais: enxada, catana e machado
Principais alimentos consumidos e fontes	
Pobres	Melhores condições
Milho (PP, CM) Mandioca (PP) Amendoim (PP, CM) Feijão-nhamba (PP, CM) Batata-doce (PP) Citrinos (PP) Legumes (PP)	Milho (PP) Mandioca (PP) Amendoim (PP) Feijão-nhamba (PP) Batata-doce (PP) Citrinos (PP) Legumes (PP)
Principais fontes de rendimento	
Pobres	Melhores condições
Venda de mão-de-obra agrícola Venda de mão-de-obra migratória Venda de milho Venda de produtos naturais (lenha, carvão, barro e pedras)	Venda de gado Venda de milho Venda de carne de caça Comércio formal e informal
Principais mercados	
Boane, Matola, Pessene, Moamba, Magude, Panjane e Maputo	
Principais riscos, período e frequência	
Seca e estiagem	Janeiro-Fevereiro
Cheias	Dezembro-Março
Principais mecanismos de sobrevivência	
Cultivo itinerante para terras mais elevadas Aumento do consumo de alimentos silvestres Aumento da exploração e venda de lenha, carvão, barro e pedras. Aumento da migração para a África do Sul a procura de trabalho	

Esta zona situa-se no extremo sudoeste da província de Maputo que inclui os distritos de Magude, Moamba, Boane e Namaacha e parte de Matutuine. Situa-se a uma altitude de cerca de 200-500 metros alcançando altitudes de 500-700 metros anm no sentido da fronteira com a África do Sul e com a Suazilândia. A precipitação média é de cerca de 500-750 mm por ano e muito variável em termos de distribuição. A principal época chuvosa decorre de Outubro até finais de Fevereiro, mas as chuvas podem também ocorrer durante a época fria e seca. A época seca decorre de Março a Setembro. As temperaturas durante o período de crescimento são moderadamente altas (20-25° Célsius). Os solos são arenosos e argilosos com pedras e calhau, limitando o uso da terra arável. A cobertura de vegetação é a savana gramínea com matagal e vegetação arbustiva. Trata-se de uma zona moderadamente povoada, com uma densidade populacional média de cerca de 7 habitantes/km².

A exploração agrícola média é de cerca de 1 hectare por agregado familiar. A preparação da terra é feita principalmente pela lavoura manual com poucos agricultores “ricos” usando tracção animal e tractores para o cultivo. Os agricultores cultivam a terra durante todo o ano, embora dependam principalmente da agricultura de sequeiro. Campos irrigados são também comuns nesta zona. Dada a curta duração da época principal de crescimento, são mais usadas variedades de ciclos curto. Há potencial para aumentar as áreas de regadio; contudo isto só poderá ser atingido a médio-longo prazo devido ao alto capital necessário. As principais culturas incluem o milho, mandioca, batata-doce e amendoim, suplementadas por citrinos, cana-de-açúcar e legumes. A batata-doce é cultivada nas terras mais baixas ao longo de cursos de água onde existe retenção de humidade.

Esta zona tem áreas extensas de pastagem adequadas para a criação de animais. Assim sendo, a maioria da população é altamente dependente da pecuária, especialmente gado e cabritos como fonte de renda.

As principais fontes de sustento são a agricultura, a pecuária, a agricultura de sequeiro e emprego de mão-de-obra. Todos os grupos de riqueza consomem da própria produção durante maior parte do ano e algumas compras no mercado particularmente entre Novembro e Janeiro. Os pobres são mais dependente das compras no mercado do que os “ricos” que conseguem produzir maiores quantidades de alimentos usando mão-de-obra contratada.

Os “ricos” distinguem-se pelos rendimentos que obtêm da venda de gado e comércio formal e informal dentro e fora da zona; eles

também vendem culturas de rendimento tais como cana-de-açúcar e citrinos. Embora ambos os “ricos” e os pobres vendam alguma produção alimentar, os pobres ganham a maior parte do seu rendimento pela venda de mão-de-obra, tanto localmente assim como para além fronteira na África do Sul e Suazilândia, assim como da venda de produtos naturais (lenha, carvão, argila, pedra).

A localização estratégica desta zona, nas imediações da cidade de Maputo, favorece o acesso a mercados e comércio. O relativo bom desenvolvimento das infra-estruturas (estradas principais e ferrovias) ajuda a ligar os habitantes locais a mercados internos (Boane, Matola, Pessene, Moamba e Panjane). Contudo, muitas das estradas terciárias estão em más condições e ficam intransitáveis durante a estação chuvosa. O principal mercado externo é Maputo com outros mercados lucrativos transfronteiriços na África do Sul e na Suazilândia, os quais oferecem oportunidades significativas de emprego (actividades agrícola e não agrícola). Nesta zona há uma boa circulação de moeda e existem alguns grossistas.

Os riscos mais comuns são a seca/estiagem e cheias, que ocorrem durante a estação chuvosa. Os mecanismos de sobrevivência mais comuns dos pobres incluem o cultivo itinerante para terras mais altas, aumento do consumo de alimentos silvestres e aumento da venda de carvão e lenha, juntamente com o aumento da procura de emprego agrícola.

Zona 26: Calendário sazonal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estações												
Época chuvosa												
Época seca												
Período de escassez												
Produção agrícola												
Preparação da terra												
Sementeira/plantio												
Sacha												
Colheita												
Alimentos silvestres												
Pecuária												
Parição de carneiros/cabritos/bezerros												
Ordenha												
Riscos												
Doenças de animais												
Pragas e doenças de culturas												
Legenda	Preparação da terra			Plantio			Sacha			Colheita		

Zona 26: Calendário de acesso a alimentos para agregados familiares pobres

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Alimentos básicos												
Milho												
Batata-doce												
Feijões												
Rendimentos												
Milho												
Remessas em dinheiro												
Destilação local (bebidas)												
Carvão												
Despesas												
Cuidados de saúde												
Educação (propinas escolares)												
Legenda	Produção própria			Compras			Em espécie			Apanha		

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

Maria, Ricardo M. e Russell Yost. "[A Survey of Soil Fertility Status of Four Agro-ecological Zones in Mozambique](#)". Soil Science vol. 171, no. 11 (2006): 902-914.

[Atlas for the Preparation for and Response to Disasters in the Zambezi River Basin](#). National Institute for Disaster Management (INGC), UEM Geography Department e FEWS NET, 2011.

Bangira, C. e A. Manyevere. "[Baseline Report on the Soils of the Limpopo River Basin](#)". WaterNet Working Paper 8, Julho 2009.

[Special Report Crop and Food Security Assessment Mission to Mozambique](#). FAO e WFP, 12 Agosto 2010.

[Mozambique Livestock Sector Brief](#). Livestock Information Sector Analysis and Policy Branch, FAO, Março 2005.

Food Economy Zones of Mozambique. Famine Early Warning Systems Network (FEWSNET), Ministry of Agriculture and Rural Development (MADER), National Directorate of Agriculture, 2002.

[Livelihood Baseline Profiles: Limpopo Basin, Mozambique](#). FEWS NET, Maio 2011.

[Livelihood Baselines Profiles: Zambezi Basin, Mozambique](#). FEWS NET, Novembro 2010.

Calane da Silva, Mário A., Tereza Alves, Jorge Tember, e Paulino Munisse. [Mozambique: Country Report](#). International Technical Conference on Plant Genetic Resources, FAO, Leipzig 1996.

Simler, Kenneth e Virgulino Nahate. "[Poverty, Inequality, and Geographic Targeting: Evidence from Small-Area Estimates in Mozambique](#)". International Food Policy Research Institute, Food Consumption and Nutrition Discussion Paper 192, Junho 2005.

Walker, T., R. Pitoro, A. Tomo, I. Siteo, C. Salência, R. Mahanzule, C. Donovan, e F. Mazuze. "[Priority Setting for Public-Sector Agricultural Research in Mozambique with the National Agricultural Survey Data](#)". Research Report No. 3E. Institute of Agricultural Research of Mozambique (IIAM), Agosto 2006.

["Promoting Integrated and Diversified Horticulture Production in Maputo Green Zones towards a Stable Food Security System"](#). FAO, Julho 2007.

Mafalacusser, Jacinto. "[The Status of Soil Resources in Mozambique](#)". Global Soil Partnership Launch Presentation, FAO, Março 2013.

ÁREAS ADMINISTRATIVAS E DEMOGRAFIA

Zona de Forma de Vida 1	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Produtos básicos e pesqueiros de margens lacustres	Lago	Cobue	17.289
	Lago	Metangula	44.301
	Lichinga	Meponda	11.742
	Mandimba	Mandimba P.A.	96.405
	Mecanhelas	Chiuta	75.410
	Mecanhelas	Insaca	135.231
	Lago	Maniamba	21.509
População total estimada - 2007			401,887

Zona de Forma de Vida 2	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Planalto norte de floresta e turismo	Montepuez	Nairoto	8.582
	Mueda	Negomano	2.341
	Sanga	Macaloge	10.066
	Marrupa	Marangira	5.287
	Mavago	Mavago P.A.	15.788
	Mavago	M'sawize	4.453
	Mecula	Matondovela	746
	Mecula	Mecula P.A.	13.033
	Sanga	Matchedje	1.880
População total estimada - 2007			62,176

Zona de Forma de Vida 3	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Noroeste com tabaco e milho	Lichinga	Chimbonila	60.866
	Majune	Malanga	24.635
	Muembe	Chiconono	8.270
	Muembe	Muembe P.A.	20.375
	Ngauma	Itepela	8.544
	Sanga	Lussimbese	29.278
	Sanga	Unango	14.941
	Majune	Muaquia	2.078
	Majune	Nairrubi	2.989
	Mandimba	Mitande	37.243
	Marrupa	Marrupa P.A.	42.615
População total estimada - 2007			251,834

Zona de Forma de Vida 4	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Norte com mandioca, milho e floresta	Ancuabe	Ancuabe P.A.	40.989
	Ancuabe	Mesa	29.190
	Ancuabe	Metoro	37.059
	Chiure	Chiure P.A.	75.724
	Chiure	Chiure Velho	33.346
	Chiure	Katapua	19.411
	Chiure	Namogelia	24.883
	Chiure	Ocuca	45.808
	Meluco	Meluco P.A.	14.479
	Meluco	Muaguide	10.158
	Montepuez	Mirate	38.777
	Montepuez	Namanhumbir	22.245
	Meconta	7 de April	29.329
	Meconta	Corrane	52.394
	Meconta	Meconta P.A.	22.650
	Meconta	Namialo	50.470
	Mogovolas	Calipo	43.440
	Monapo	Monapo P.A.	132.265
	Monapo	Netia	111.021
	Muecate	Imala	37.884
	Muecate	Muculoene	10.273
	Muecate	Muecate P.A.	45.749
	Nacaroa	Nacaroa P.A.	53.320
	Nacaroa	Saua Saua	19.544
	Namapa Erati	Alua	88.218
	Namapa Erati	Namiroa	57.177
Nampula Rapale	Anchilo	75.543	
Nampula Rapale	Namaita	52.464	
Nampula Rapale	Rapale	57.491	
População total estimada - 2007			1.331.301

Zona de Forma de Vida 5	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Planalto norte com policulturas	Balama	Balama P.A.	67.970
	Balama	Impiri	19.694
	Balama	Kuekue	21.748
	Balama	Mavala	14.688
	Montepuez	Mapupulo	47.859
	Montepuez	Montepuez P.A.	76.139
	Namuno	Hucula	12.294
	Namuno	Machoca	23.761
	Namuno	Meloco	26.367
	Namuno	Namuno P.A.	75.896
	Namuno	N'cumpe	30.024
	Namuno	Papai	11.066
	Murrapula	Chinga	13.584
	Murrapula	Murrapula P.A.	96.540
	Murrapula	Nihessiue	30.187
	Lalaua	Lalaua P.A.	55.971
	Lalaua	Meti	17.565
	Malema	Chihulo	14.433
	Malema	Malema P.A.	99.932
	Malema	Mutuali	50.533
	Mecuburi	Mecuburi P.A.	79.506
Mecuburi	Milhana	15.179	

	Mecuburi	Muite	30.653
	Mecuburi	Namina	30.286
	Nampula Rapale	Mutivasse	18.235
	Ribaue	Cunle	20.412
	Ribaue	Iapala	86.531
	Ribaue	Ribaue P.A.	79.307
	Cuamba	Cuamba P.A.	79.013
	Cuamba	Etarara	31.884
	Cuamba	Lurio	16.694
	Marrupa	Nungo	5.747
	Maua	Maiaca	13.355
	Maua	Maua P.A.	36.042
	Metarica	Metarica P.A.	18.924
	Metarica	Nacumua	10.515
	Nipepe	Muipite	9.617
	Nipepe	Nipepe P.A.	20.392
	Alto Molocue	Nauela	88.350
	Alto Molocue	Alto Molocue P.A.	184.132
	Gurue	Lioma	84.866
	Gurue	Mepuagjua	67.603
	Lugela	Muabanama	10.653
	Namarroi	Regone	36.946
	Namarroi	Namarroi	52.107
	Gile	Alto Ligonha	64.466
	Ile	Ile P.A.	163.676
	Ile	Mulevala (Namigonha)	74.665
	Ile	Socone	51.550
	Lugela	Lugela P.A.	43.496
	Lugela	Munhamade	62.264
	Lugela	Tacuane	19.072
	Mocuba	Mugeba	87.770
	Namarroi	Namarroi	52.107
	Mocuba	Namanjavira	44.122
	Morrumbala	Derre	72.662
	Morrumbala	Morrumbala P.A.	162.070
	Mutarara	Charre	35.272
	Mutarara	Inhangoma	63.627
	Mutarara	Nhamayabue	40.493
População total estimada - 2007			2.970.512

Zona de Forma de Vida 6	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Planalto nordeste de floresta	Mocimboa da Praia	Diaca	17.356
	Mueda	Chapa	10.459
	Mueda	Imbuo	17.488
	Mueda	Mueda P.A.	52.651
	Mueda	N'gapa	30.803
	Muidumbe	Miteda	20.649
	Muidumbe	Muidumbe P.A.	29.925
	Nangade	M'tamba	27.181
	Nangade	Nangade P.A.	35.553
	Palma	Pundanhar	3.349
	População total estimada - 2007		

Zona de Forma de Vida 7	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Nordeste com mandioca, castanha de caju e coco	Macomia	Chai	16.261
	Muidumbe	Chitunda	22.266
	Quissanga	Bilibiza	13.388
	Memba	Chipene	27.089
	Mogincual	Liupo	25.576
	Mogincual	Quixaxe	22.060
	Mogovolas	Iuluti	57.622
	Mogovolas	Muatua	35.940
	Mogovolas	Nametil	91.397
	Mogovolas	Nanhupo Rio	38.160
	Moma	Chalaua	77.254
	Moma	Mucuali	29.353
	Monapo	Itoculo	60.774
	Nacala A Velha	Covo	22.141
	Nacaroa	Intete	34.023
Gile	Gile P.A.	104.819	
Maganja da Costa	Mocubela	34.964	
Pebane	Mulela	65.041	
População total estimada - 2007			778.128

Zona de Forma de Vida 8	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007	
Litoral pesqueira norte-centro	Ibo	Ibo P.A.	6.780	
	Macomia	Mucojo	22.355	
	Macomia	Quiterajo	8.571	
	Mocimboa da Praia	Mbau	11.263	
	Mocimboa da Praia	Mocimboa da Praia P.A.	61.802	
	Palma	Olumbi	12.549	
	Palma	Palma P.A.	26.073	
	Palma	Quionga	6.347	
	Mecufi	Mecufi P.A.	28.788	
	Pemba	Mieze	31.564	
	Quissanga	Mahate	19.870	
	Ilha de Moçambique	Lumbo	34.713	
	Memba	Lurio	16.694	
	Memba	Memba P.A.	109.899	
	Mossuril	Matibane	34.890	
	Nacala A Velha	Nacala A Velha P.A.	66.666	
	Nacala Porto	Maiia	172.064	
	Nacala Porto	Muanona	34.385	
	Angoche	Aube	43.765	
	Mogincual	Namige	44.117	
	Mogincual	Quinga	38.216	
	Moma	Larde	39.519	
	Inhassunge	Gonhane	23.702	
	Inhassunge	Inhassunge (mucupia)	67.494	
	Maganja da Costa	Bajone	70.302	
	Maganja da Costa	Maganja da Costa P.A.	107.607	
	Namacurra	Macuze	91.717	
	Nicoadala	Maquival	109.895	
	Pebane	Naburi	59.581	
	Pebane	Pebane PA	60.711	
	Chinde	Micaune	34.132	
	População total estimada - 2007			1.496.031

Zona de Forma de Vida 9	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Planícies com mandioca, arroz e pesca	Maganja da Costa	Nante	64.008
	Mopeia	Campo	40.567
	Nicoadala	Nicoadala P.A.	121.955
	Namacurra	Namacurra P.A.	94.693
População total estimada - 2007			321.223

Zona de Forma de Vida 10	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Vale do Zambeze com milho e pesca	Chinde	Chinde P.A.	40.850
	Chinde	Luabo	44.916
População total estimada - 2007			85.766

Zona de Forma de Vida 11	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Noroeste com culturas e comércio transfronteiriço	Lichinga	Lione	22.364
	Ngauma	Massangulo	55.505
	Milange	Majaua	59.200
	Milange	Milange P.A.	256.963
	Milange	Molumbo	86.470
	Milange	Mongue	96.002
	Morrumbala	Chire	91.543
	Morrumbala	Megaza	32.638
População total estimada - 2007			700.685

Zona de Forma de Vida 12	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Litoral com cana-de-açúcar e pesca	Caia	Sena	36.568
	Marromeu	Chupanga	37.823
	Marromeu	Marromeu P.A.	75.596
	Buzi	Buzi P.A.	96.078
	Dondo	Mafambisse	53.067
	Buzi	Estaquinha	36.099
	Buzi	Nova Sofala	27.282
	Nhamatanda	Tica	68.505
	Dondo	Cidade de Dondo	70.817
População total estimada - 2007			501.835

Zona de Forma de Vida 13	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Planalto de Tete com policulturas, tabaco e algodão	Macanga	Chidzolomondo	34.532
	Macanga	Furancungo	76.341
	Angonia	Domue	156.939
	Angonia	Ulongue	141.876
	Tsangano	Ntengo Wa Mbalame	113.882
	Tsangano	Tsangano	58.372
	Chifunde	Mualadze	68.960
	Chifunde	Nsadzu	19.601
	Chiuta	Kazula	21.230
	Maravia	Malowera	41.098
	Moatize	Zobue	107.160
	Zumbo	Muze	24.450
	Zumbo	Zambue	14.779
População total estimada - 2007			879.220

Zona de Forma de Vida 14	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Albufeira de Cahora Bassa com gergelim e algodão	Magoe	Chinthopo	24.860
	Zumbo	Zumbu P.A.	17.121
	Cahora Bassa	Songo	36.523
	Chiuta	Manje	54.180
	Chifunde	Chinfunde P.A	11.682
	Maravia	Chipera	10.554
	Maravia	Fingoe	21.443
População total estimada - 2007			176.363

Zona de Forma de Vida 15	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Central semi-árida com algodão e minerais	Tambara	Nhacolo	24.345
	Guro	Mandie	17.112
	Guro	Mungari	14.436
	Guro	Nhamassonge	8.452
	Tambara	Buzua	9.734
	Tambara	Nhacafula	7.696
	Guro	Guro P.A.	28.347
	Chemba	Chemba P.A.	21.051
	Chemba	Chiramba	17.820
	Changara	Kachembe (marara)	64.019
	Moatize	Kambulatsisi	29.298
	Moatize	Moatize P.A.	78.634
	Mutarara	Doa	67.618
	Cahora Bassa	Chintholo	3.480
	Changara	Chipembere (chioco)	61.277
	Changara	Luenha	31.249
	Magoe	Mukumbura	30.470
População total estimada - 2007			515.038

Zona de Forma de Vida 16	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Planalto de Manica com policulturas. algodão e tabaco	Barue	Choa	11.984
	Barue	Nhampassa	33.006
	Barue	Catandica	92.362
	Manica	Machipanda	42.606
	Manica	Mavonde	25.592
	Manica	Messica	50.528
	Manica	Vanduzi	26.607
	Mossurize	Chiurairue	77.975
	Mossurize	Dacata	92.376
	Mossurize	Espungabera	24.211
	Sussundenga	Dombe	49.404
	Sussundenga	Rotanda	10.833
	Sussundenga	Muoha	17.936
	Sussundenga	Sussundenga P.A.	50.693
População total estimada - 2007			606.113

Zona de Forma de Vida 17	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Central Manica e Sofala com policulturas	Macossa	Macossa P.A.	10.953
	Macossa	Nguawala	2.250
	Macossa	Nhamagua	13.984
	Gondola	Cafumpe	36.915
	Gondola	Amatongas	40.599
	Gondola	Inchope	36.387
	Gondola	Macate	55.194
	Gondola	Matsinho	36.981
	Gondola	Zembe	18.595
	Caia	Caia P.A.	54.926
	Caia	Murraça	24.118
	Chemba	Mulima	25.110
	Gorongosa	Gorongosa P.A.	59.585
	Gorongosa	Nhamadze	30.937
	Gorongosa	Vanduzi	26.607
	Maringue	Canxixe	20.656
	Maringue	Maringue P.A.	39.984
Maringue	Subwe	14.495	
Nhamatanda	Nhamatanda P.A.	139.482	
População total estimada - 2007			687.758

Zona de Forma de Vida 18	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Cheringoma e Muanza com milho e mandioca	Cheringoma	Inhamitanga	6.800
	Cheringoma	Inhaminga	27.293
	Muanza	Muanza P.A.	4.257
	Muanza	Galinha	20.968
População total estimada - 2007			59.318

Zona de Forma de Vida 19	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Centro semi-árido com ananás e castanha de caju	Machaze	Chitobe (Machaze)	74.645
	Machaze	Save	15.860
	Chibabava	Chibabava P.A.	11.806
	Chibabava	Goonda	25.562
	Chibabava	Muxungue	64.638
	Machanga	Divinhe	14.585
	Machanga	Machanga P.A.	27.517
População total estimada - 2007			234.613

Zona de Forma de Vida 20	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Litoral sul com mandioca, coqueiros e pesca	Inhassoro	Bazaruto	2.593
	Jangamo	Cumbana	53.317
	Jangamo	Jangamo P.A.	40.085
	Govuro	Nova Mambone	18.634
	Morrumbene	Morrumbene P.A.	62.633
	Massinga	Massinga PA	149.835
	Vilanculo	Vilankulo P.A.	70.324
	Zavala	Quissico	77.696
População total estimada - 2007			475.117

Zona de Forma de Vida 21	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Intermédia sul com policulturas	Govuro	Save	15.860
	Inhassoro	Inhassoro P. A.	45.597
	Vilankulo	Mapinhane	65.489
	Massinga	Chicomo	36.457
	Morrumbene	Mucodoene	61.803
População total estimada - 2007			225.206

Zona de Forma de Vida 22	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Sul semi-árido com cereais e gado	Massangena	Massangena P.A.	9.404
	Massangena	Mavue	6.376
	Chicualacuala	Vila Eduardo Mondlane	16.189
	Chicualacuala	Mapai	17.616
	Chigubo	Chigubo P.A.	9.214
	Chigubo	Dindiza	11.511
	Mabalane	Combomune	9.641
	Massingir	Mavodze	8.366
	Mabote	Zinave	14.852
	Mabote	Mabote P.A.	22.587
	Mabote	Zimane	7.294
	Panda	Panda P.A.	33.851
	Panda	Urrene	8.629
	Panda	Mawayela	5.319
	Homoine	Pembe	19.082
	Funhalouro	Funhalouro P.A.	26.121
Funhalouro	Tome	11.735	
População total estimada - 2007			237.787

Zona de Forma de Vida 23	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Sudeste com arroz	Zavala	Zandamela	61.449
	Inharrime	Mocumbi	25.876
	Homoine	Pembe	19.082
População total estimada - 2007			106.407

Zona de Forma de Vida 24	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Rios Limpopo e dos Elafantes com policulturas	Chibuto	Alto Changane	19.317
	Chibuto	Chaimite	31.846
	Chibuto	Godide	17.720
	Chibuto	Malehice	55.808
	Mandlacaze	Macuacua	14.358
	Mabalane	Ntlavene	8.891
	Massingir	Massingir P.A.	11.155
	Massingir	Zulo	9.180
	Chokwe	Macarretane	29.777
	Chokwe	Xilembene	58.492
	Chokwe	Lionde	42.200
	Guija	Canicado	5.689
	Guija	Chivongoene	28.492
Guija	Mubangoene	30.066	
População total estimada - 2007			362.991

Zona de Forma de Vida 25	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Litoral sul com pesca, mandioca e milho	Bilene	Macia	38.877
	Bilene	Makluane	7.956
	Bilene	Praia de Bilene	7.951
	Bilene	Chissano	52.376
	Bilene	Mazivila	22.917
	Bilene	Messano	21.471
	Chibuto	Malehice	55.808
	Xai-Xai	Chicumbane	80.181
	Xai-Xai	Chongoene	101.975
	Xai-Xai	Zongoene	27.278
	Mandlakaze	Chidenguele	55.028
	Mandlakaze	Nguzene	18.106
	Mandlakaze	Chibonzane	26.457
	Mandlakaze	Mandlakaze P.A.	26.122
	Mandlakaze	Mazucane	13.060
	Mandlakaze	Xhalala	11.940
	Manhiça	Xinavane	24.769
	Manhiça	Calanga	9.524
	Manhiça	Ilha Josina Machel	9.346
	Manhiça	Maluana	17.630
	Manhiça	Manhica P.A.	56.165
	Manhiça	Palmeira (3 de February)	40.208
	Marracuene	Machubo	4.723
	Marracuene	Marracuene P.A.	80.252
	Matutuine	Bela Vista	15.015
	Matutuine	Mugazine (catembe)	5.577
	Matutuine	Ndelane (machamgulo)	3.298
Matutuine	Zitundo	6.191	
Boane	Matola Rio	34.810	
População total estimada - 2007			875.011

Livelihood zone 26	Distrito	Posto Administrativo	Estimativa Populacional de 2007
Planalto sul com gado e policulturas	Boane	Boane P.A.	67.745
	Magude	Mahele	2.294
	Magude	Motaze	7.824
	Magude	Magude P.A.	37.153
	Magude	Panjane	4.124
	Magude	Mapulanguene	1.834
	Moamba	Ressano Garcia	8.997
	Moamba	Moamba P.A.	16.862
	Moamba	Pessene	14.659
	Moamba	Sabie	16.041
	Matutuine	Catuane	7.158
	Namaacha	Changalane	13.538
	Namaacha	Namaacha P.A.	28.416
População total estimada - 2007			226.645

ESTIMATIVAS DO CRESCIMENTO POPULACIONAL POR DISTRITO

Província	Distrito	Censo populacional - 2007	Taxa média de crescimento (2010-2014)	População projectada - 2014
Niassa	Cidade de Lichinga	142.331	4,82	204.860
Niassa	Cuamba	184.773	3,08	236.661
Niassa	Lago	83.099	3,32	107.943
Niassa	Lichinga	94.972	2,97	120.805
Niassa	Majune	29.702	2,77	37.222
Niassa	Mandimba	133.648	3,52	176.497
Niassa	Marrupa	53.649	2,65	66.539
Niassa	Maua	49.397	2,52	60.639
Niassa	Mavago	20.241	3,66	26.988
Niassa	Mecanhelas	156.885	6,15	246.654
Niassa	Mecula	13.779	2,50	16.871
Niassa	Metarica	29.439	8,83	55.015
Niassa	Muembe	28.645	3,06	36.669
Niassa	Ngauma	64.049	5,20	94.598
Niassa	Nipepe	30.009	2,43	36.508
Niassa	Sanga	56.165	2,54	69.016
Cabo Delgado	Cidade de Pemba	138.716	4,46	190.741
Cabo Delgado	Ancuabe	107.238	1,31	120.205
Cabo Delgado	Balama	124.100	1,55	141.331
Cabo Delgado	Chiure	217.487	1,46	245.116
Cabo Delgado	Ibo	9.344	2,70	11.429
Cabo Delgado	Macomia	79.825	1,46	89.807
Cabo Delgado	Mecufi	43.285	1,19	48.115
Cabo Delgado	Meluco	24.637	0,57	26.135
Cabo Delgado	Mocimboa da Praia	90.421	2,07	105.901
Cabo Delgado	Montepuez	193.602	1,95	226.012
Cabo Delgado	Mueda	113.742	1,33	126.998
Cabo Delgado	Muidumbe	72.840	0,74	78.414
Cabo Delgado	Namuno	179.408	1,86	208.681
Cabo Delgado	Nangade	62.734	1,42	70.852
Cabo Delgado	Palma	48.318	0,75	52.061
Cabo Delgado	Pemba	63.100	3,12	79.939
Cabo Delgado	Quissanga	37.771	0,64	40.348
Nampula	Cidade de Nampula	471.717	3,17	605.760
Nampula	Angoche	276.471	1,82	322.151
Nampula	Namapa Erati	256.715	2,11	304.117
Nampula	Cidade Ilha de Mocambique	48.063	1,44	54.470
Nampula	Lalua	73.536	1,87	86.169
Nampula	Malema	164.898	1,79	192.144
Nampula	Meconta	154.843	2,33	186.647
Nampula	Mecuburi	155.624	1,84	181.928
Nampula	Memba	229.824	1,39	260.170
Nampula	Mogincual	129.969	2,56	159.603
Nampula	Mogovolas	266.559	5,69	393.848
Nampula	Moma	310.690	1,76	361.416
Nampula	Monapo	304.060	2,33	366.992
Nampula	Mossuril	116.301	1,84	135.926
Nampula	Muecate	93.906	2,13	111.975
Nampula	Murrupula	140.311	2,37	170.072

Nampula	Nacala Porto	206.449	1,60	238.064
Nampula	Nacala A Velha	88.807	3,51	114.553
Nampula	Nacaroa	106.887	1,69	123.670
Nampula	Nampula Rapale	203.733	3,83	272.366
Nampula	Ribaue	186.250	3,72	245.798
Zambezia	Cidade de Quelimane	193.343	2,62	235.910
Zambezia	Alto Molocue	272.482	4,01	360.604
Zambezia	Chinde	119.898	1,47	133.502
Zambezia	Gile	169.285	1,85	195.349
Zambezia	Gurue	297.935	3,72	390.419
Zambezia	Ile	289.891	1,55	327.558
Zambezia	Inhassunge	91.196	1,21	100.088
Zambezia	Lugela	135.485	1,46	152.059
Zambezia	Maganja da Costa	276.881	1,47	310.471
Zambezia	Milange	498.635	3,06	624.013
Zambezia	Mocuba	300.628	3,01	375.934
Zambezia	Mopeia	115.291	3,79	151.570
Zambezia	Morrumbala	358.913	2,99	446.976
Zambezia	Namacurra	186.410	4,93	255.783
Zambezia	Namarroi	89.053	1,91	145.798
Zambezia	Nicoadala	231.850	1,28	256.362
Zambezia	Pebane	185.333	2,28	220.040
Tete	Cidade de Tete	155.870	3,83	205.630
Tete	Angonia	298.815	2,91	369.612
Tete	Cahora Bassa	86.641	4,51	119.253
Tete	Changara	156.545	2,95	194.464
Tete	Chifunde	100.243	6,16	154.951
Tete	Chiuta	76.458	3,10	95.054
Tete	Macanga	110.873	7,61	188.368
Tete	Magoe	68.852	4,47	95.226
Tete	Maravia	82.874	3,30	105.974
Tete	Moatize	215.092	5,95	327.437
Tete	Mutarara	207.010	3,46	267.528
Tete	Tsangano	55.510	3,46	218.981
Tete	Zumbu	56.350	4,11	76.103
Manica	Cidade de Chimoio	237.497	3,34	304.871
Manica	Barue	137.352	6,15	212.163
Manica	Gondola	258.548	3,26	330.473
Manica	Guro	68.347	3,69	90.097
Manica	Machaze	102.839	3,17	130.582
Manica	Macossa	27.187	6,43	42.930
Manica	Manica	219.346	3,18	273.671
Manica	Mossurize	194.562	4,31	267.338
Manica	Sussundenga	128.866	2,92	161.341
Manica	Tambara	41.775	3,13	52.834
Sofala	Cidade da Beira	431.583	0,45	459.430
Sofala	Buzi	159.459	1,99	187.086
Sofala	Caia	115.612	2,75	143.326
Sofala	Chemba	63.981	2,26	76.755
Sofala	Cheringoma	34.093	7,69	57.637
Sofala	Chibabava	102.006	2,95	128.358
Sofala	Dondo	141.003	2,27	169.180
Sofala	Gorongosa	117.129	3,58	153.861
Sofala	Machanga	51.912	2,12	61.474
Sofala	Maringue	75.135	2,37	90.871
Sofala	Marromeu	117.795	4,30	163.146

Sofala	Muanza	25.225	4,53	35.277
Sofala	Nhamatanda	207.987	3,56	272.907
Inhambane	Cidade de Inhambane	65.149	2,00	76.910
Inhambane	Funhalouro	37.856	2,57	46.537
Inhambane	Govuro	34.494	2,03	40.883
Inhambane	Homoine	107.735	1,80	125.701
Inhambane	Inharrime	97.950	2,88	122.907
Inhambane	Inhassoro	48.190	2,57	58.767
Inhambane	Jangamo	93.402	1,73	108.493
Inhambane	Mabote	44.733	1,55	51.338
Inhambane	Massinga	186.292	0,78	202.201
Inhambane	Cidade de Maxixe	108.824	1,65	125.208
Inhambane	Morrumbene	124.436	1,83	145.297
Inhambane	Panda	47.799	0,82	52.094
Inhambane	Vilankulo	135.813	2,05	161.262
Inhambane	Zavala	139.145	1,39	157.719
Gaza	Cidade de Xai Xai	115.752	1,27	127.351
Gaza	Bilene	151.548	1,44	168.228
Gaza	Chibuto	191.682	1,46	213.323
Gaza	Chicualacuala	38.917	1,73	44.060
Gaza	Chigubo	20.725	4,42	28.141
Gaza	Chokwe	183.531	1,39	202.490
Gaza	Guija	75.306	2,74	91.392
Gaza	Mabalane	32.067	2,32	37.829
Gaza	Mandlakaze	165.071	1,17	179.847
Gaza	Massangena	15.780	1,75	17.906
Gaza	Massingir	28.701	2,54	34.355
Gaza	Xai Xai	209.434	2,32	247.152
Maputo	Cidade da Matola	671.556	26,24	892.963
Maputo	Boane	102.555	4,95	147.112
Maputo	Magude	53.229	1,67	61.068
Maputo	Manhica	157.642	6,62	245.829
Maputo	Marracuene	84.975	6,35	133.922
Maputo	Matutuine	37.239	0,99	40.701
Maputo	Moamba	56.559	2,13	66.860
Maputo	Namaacha	41.954	2,29	50.176
Cidade de Maputo	Distrito Urbano 1	108.096	0,22	111.152
Cidade de Maputo	Distrito Urbano 2	154.272	0,26	159.569
Cidade de Maputo	Distrito Urbano 3	223.628	0,26	232.248
Cidade de Maputo	Distrito Urbano 4	293.270	1,91	341.545
Cidade de Maputo	Distrito Urbano 5	290.775	2,55	353.922
Cidade de Maputo	Distrito de Catembe	19.371	1,45	21.858
Cidade de Maputo	Distrito de Inhaca	5.216	0,66	5.574

LISTA DE PARTICIPANTES

Participantes do Workshop Regional do Sul e Sul-Centro sobre o Zoneamento das Formas de Vida “Plus” – Maputo			
No.	Nome	Função ou Cargo	Instituição
1.	Manuel Sahale	DPA	Inhambane Province
2.	Joaquim Constantine	SDAE	Govuro Distrito
3.	Gomes Raul Mafastela	SDAE	Vilanculos Distrito
4.	Gonçalo Tanda Bata	SDAE	Homoine Distrito
5.	Pedro Monteiro	DPA	Inhambane Province
6.	Leonardo Protásio	DPA	Tete Province
7.	Firmino Manico	UPCT	Tete Province/ ONG
8.	Jerónimo Constantino Alaue	SDAE	Tsangano Province
9.	Jorge Baptista Alguineiro	SDAE	Chifunde Province
10.	Leonel Paulo Majimeja	SDAE	Zumbo Province
11.	Marica Tomás	SETSAN	Maputo Province
12.	Amiel Manuel Nito João	SDAE	Zavala Distrito
13.	Luís Osório Coimbra	Magariro	Chimoio/ONG
14.	Rovai José Jamisse	SDAE	Bilene Distrito
15.	Orária Domingos Maurício	SETSAN	Manica Province
16.	João Calisto Spiro	DPA	Sofala Province
17.	Domingos Buramo Gimo	UPCT	Sofala Province
18.	Ibrahimo Nuromamade Mahumude	SDAE	Manjacaze Province
19.	José Gaspar	SETSAN	Central Province
20.	Masozzi Kachale	Technical Advisor	SADC/RVAA
21.	Wellington Kafakalawa	Technical Advisor	SADC/RVAA
22.	Domingos Guambe	SDAE	Matutuine Province
23.	Velasco Mahanjane	INGC	
24.	Raul Diogo Cumba	Programme Officer	WFP
26.	Arlete José Macuacua	SDAE	Namaacha Province
27.	Domingos Guambe	SDAE	Matutuine Distrito
No.	Name	Function or Post	Institution
28.	Vernito Jeremias Gongga	INGC	Manica Province
29.	Marcela Ricupero	PNUD	Central Government- Maputo
30.	Leonildo Chamusse Banze	INGC	Central Government - Maputo
31.	Alina Lopes	Programme Officer	UNDP
32.	Lourenço P. Manhiça	SDAE	Manhica Distrito
33.	Anatércia Dinis	DPA	Gaza Province
34.	Eduardo Tembe	SDAE	Magude Province
35.	Olanda Bata	NTM	FEWS NET- Mozambique
36.	James Acidri	Consultant	Evidence for Development/FEWSNET
37.	Fabio Suazi	Translator	Independent Consulting Firm
38.	Anabela Samuel	Administrative Assistant	FEWS NET- Mozambique

Participantes do Workshop Regional do Norte e Centro-Norte sobre o Zoneamento das Formas de Vida “Plus” – Nampula			
No.	Nome	Função ou Cargo	Instituição
1.	Feliciano Puleque	SDAE	Mavago Distrito
2.	Rodolfo Francisco E.Kazula	SDAE	Maua Distrito
3.	Luis Gonzaga M. Roia	SDAE	Muembe Distrito
4.	Virgilio Lucas Manjate	SDAE	Lago Distrito
5.	Jaulane Paulo Bendzane	SPA/DPA	Niassa Province
6.	Essiaca Nuro Rehane	INGC	Niassa Province
7.	Salimo Amini	UCA	Niassa Province
8.	Laura Antonio	SDAE	Balama Province
9.	Celestino B. João Bandeira	SDAE	Mueda Province
10.	Ovídio Domingos Nota	SDAE	Moc. Praia Distrito
11.	Marinho Latibo	SDAE	Meluco Distrito
12.	Catija Saria Paulo	SETSAN	CD
13.	Ali Magido	CD	Helvetas Distrito
14.	Antonio Mavie	Deputy NTM	FEWS NET- Mozambique
15.	Evaristo Cumbane	Translator	Independent Consulting Firm
No.	Name	Function or Post	Institution
16.	Hiten Jantilal	MINAG/DNSA	
17.	Danila Cumbane	SETSAN	Central Government- Maputo
18.	Matias Balate	Administrative Officer	FEWS NET- Mozambique
19.	Daison Ngirazi	Regional Livelihood Specialist	FEWSNET- Southern Africa Region
20.	Clementino Mariano	DPA	Zambezia Province
21.	Eugenia Raposo	Programme Officer	World Vision – Zambezi Province
22.	Paulo Cordeiro	Programme Officer	SETSAN Zambezia
23.	Jacinto Namvara	SDAE	Erati Distrito
24.	Alfredo Nampuio	SDAE	Mogovolas Distrito
25.	Momade Adamugi Omar Mucusse	SDAE	Ribaue Distrito
26.	Gastão Compta da Silva	SDAE	Meconta Distrito
27.	Luis Sapula Papusseco	ODES	Olipa Distrito
28.	Helder Carlos Vieira Diva	Programme Officer	SETSAN – Nampula Province
29.	Maria Angelina Joaquim Da Costa	INGC	Nampula Province
30.	Alson Banze	DPA - CD	